

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os primeiros números das eleições na Alemanha Ocidental são favoráveis a Adenauer

BONN, 15. — Primeiro resultado conhecido das eleições alemãs: na cidade-hospital de Heide, no Schleswig-Holstein, estavam inscritos 35 eleitores, que votaram como segue: Partido Cristão-Democrático, 17 votos; Partido Social-Democrático, 7; Partido dos Refugiados, 6; Partido Democrático Livre, 3; Partido Alemão (DP), 1; Partido do Estado Alemão (DRP), 1.

O segundo resultado conhecido foi o dos Hospitais de Kappeln, no Schleswig-Holstein: Democratas-Cristãos, 17 votos; Socialistas, 7; Partido dos Refugiados, 4; Democratas Livres, 2; Partido Alemão, 3; Associação dos Eleitores do Sul do Schleswig (SSW), 1.

«Estamos absolutamente confiantes e seguros de que o nosso Partido alcançará um grande êxito» — declarou aos jornalistas o chefe da Oposição socialista,

Erich Ollenhauer, ao votar esta manhã, pelas 10 e 30 (T. M. G.), na secção de Venusber, perto de Bonn. — (A. N. I.).

A votação começou às 8 horas

BONN, 15.—As 8 horas locais começaram em todo o território da República Federal as eleições para a renovação do Bundestag.

As assembleias estarão abertas até às 18 horas e cre-se que os primeiros resultados de conjunto poderão ser conhecidos a partir das 4 horas da madrugada, graças às máquinas electrónicas utilizadas para o apuramento rápido da contagem das listas; esta, porém, é complicada visto que cada votante dispõe de 2 votos, um para escolher um partido, outro para designar o candidato preferido na sua circunscrição eleitoral. Prevê-se uma participação notável.

(Continua na página central)

O Governo do Arkansas recusa-se a definir posição no problema racial

LITTLE ROCK (Arkansas), 15. — De regresso a esta localidade, o governador Faubus recusou-se a fazer declarações a respeito da conversa que teve ontem com o presidente Eisenhower.

Como um jornalista lhe pedisse que confirmasse a informação publicada por um jornal de Detroit dizendo que ele teria aceite em princípio retirar as tropas do liceu de Little Rock desde que tivesse a garantia de ser tratado com a consideração devida pelo Tribunal Federal, o governador do Arkansas não a confirmou nem a desmentiu. — (France Presse).

A Tunísia aceita armas do Egipto

CAIRO, 15. — A Tunísia aceitou o oferecimento, que lhe foi feito pelo Egipto, de fornecimento de armas — anuncia, de Tunis, a agência oficial MENA.

Acrescenta a mesma notícia que o Egipto aconselhou a Tunísia a enviar-lhe uma lista das armas que deseje receber. — (A. N. I.).



OS NEGROS QUEREM ESTUDAR — Estes nove estudantes negros de Little Rock deram um exemplo da sua determinação: não tendo obtido matrícula em qualquer escola, devido à agudeza do problema racial nos Estados Unidos, constituíram eles próprios um círculo de estudos e contrataram, particularmente, um mestre para lhes ministrar a instrução. Quando as paixões tiverem acalmada, estes nove jovens negros verão que não perderam o seu tempo

1.ª TIRAGEM



Reflexo das ruínas no mar de azeite

350 mil litros de azeite destruídos num fogo em armazens da firma Isidoro, do Montijo

(Dos nossos enviados especiais)

MONTIJO, 15. (Pelo telefone). — A população desta progressiva e importante vila, cujas indústrias são das mais destacadas da região ribatejana, foi hoje, de madrugada, alarmada com toques de sirenas, indicativos de que alguma coisa de anormal se

O chanceler Adenauer trava em Moscovo a sua verdadeira batalha eleitoral

por ATTICUS

PARIS, Setembro — O que val caracterizar as eleições alemãs de 15 de Setembro é a circunstância de o chanceler Adenauer travar em Moscovo a verdadeira batalha eleitoral. De facto, toda a política alemã é dominada pela questão da reunificação da Alemanha. Houve certa surpresa, tanto na Alemanha como no estrangeiro, de ver o chefe do Governo Federal aceitar ines-

(Continua na 13.ª página)

passava. E em breve se verificou tratar-se de um grande incêndio que, rapidamente, reduziu a escombros a parte traseira de um grande depósito de azeite, pertencente à conhecida firma Isidoro Maria de Oliveira, e que abrange uma vasta área, entre a Rua Paço Vieira e a Travessa Miguel Pais.

Eram 3 e 25, quando o guarda-fiscal n.º 6.303, João Lopes Mota, de serviço ao quartel que fica próximo daquele depósito, deu pelo sinistro. Sem perda de tempo, correu a comunicar o facto aos Bombeiros Voluntários do Montijo, que prontamente acudiram ao local do fogo.

O mesmo guarda-fiscal comunicou, também, ao guarda da noite das instalações, de fabrico de enchidos, que aquela firma possui, a certa distância, a Norte do depósito incendiado, a deflagração do incêndio. Aquele, de nome Guenifário de Sousa Coelho, tocou imediatamente a sireia da fábrica, para dar o alarme, e comunicou o que estava a acontecer ao sr. João dos Santos Oliveira, gerente dos serviços da firma, que reside próximo ao depósito de azeite.

(Continua na página central)

Ao inaugurar em Lamego a novo adega cooperativa o subsecretário da Agricultura acentuou a importância do movimento de cooperação agrícola

LAMEGO, 15 (Pelo telefone). — As mais importantes figuras da região reuniram-se hoje para receber o subsecretário de Estado da Agricultura e do Comércio e Indústria, que vieram para assistir à inauguração das instalações da Adega Cooperativa local, de cuja actividade muito se espera para a valorização e ordenação das activida-

des viti-vinícolas desta região. O sr. prof. Vitória Pires e eng.ª Magalhães Ramalho dirigiram-se, acompanhados do seu séquito, para o local da inauguração, onde se viam, também, o bispo da diocese, o governador civil de Viseu, o presidente da Câmara Municipal, os pre-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O monumento a Bernardo de Passos foi hoje inaugurado em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 15 — (Pelo telefone) — Conforme noticiamos hoje, realizou-se, pelas 10 horas, nesta pitoresca vila algarvia, a cerimónia da inauguração do monumento ao saudoso poeta Bernardo de Passos, a maior figura do lirismo algarvio, depois de João de Deus.

Em tribuna vistosamente ornamentada, ao lado do monumento e no Largo de S. Sebastião, deu-se início à sessão a que presidiu o sr. dr. António Baptista da Silva Coelho, governador civil de Faro; dr. José Ascenso, reitor do liceu daquela cidade e governador civil substituto; dr. José Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve e da comissão distrital da U. N.; Raul Bivar, presidente substituto da Câmara de Faro; comandante distrital da P. S. P.; major

Mateus Moreno e dr. Sousa Carrusca, da Casa do Algarve; dr. Mário Lister Franco, da comissão executiva do monumento; e ainda o dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, e membro da comissão pró-monumento.

Após a cerimónia da entrega do monumento à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o sr. governador civil deu a palavra, sucessivamente, aos srs. drs. Guerreiro Murta, Sousa Carrusca, major Mateus Moreno e dr. Mário Lister Franco. Os poetas Emiliano da Costa e Marques da Silva leram poemas da sua autoria. Depois falaram o sobrinho do homenageado, dr. Virgílio de Passos, o presidente da Câmara Municipal de Alportel e, por último, o sr. governador civil. Todos os oradores recordaram a figura do homenageado, a sua obra, o seu amor pela terra de S. Brás de Alportel. O dr. Guerreiro Murta declarou ter sido o dr. Joaquim Mano, nosso saudoso director, um dos maiores obreiros deste monumento.

O dr. Mário Lister Franco recordou que o Algarve tinha dividas de gratidão para com Estácio da Veiga, de Tavira, «patrão» Joaquim Lopes, de Olhão, Candido Guerreiro, em Loulé ou em Faro, Coelho de Carvalho, em Ferragudo, e Manuel Teixeira, em Portimão.

Foram recebidos telegramas do sr. dr. Julio Dantas e do presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se associaram à homenagem à memória de Bernardo de Passos.

Seguiu-se um almoço na estalagem da vila.

DE LUTO

D. Maria Geada Correia Marques

Realizou-se hoje, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria Geada Correia Marques, esposa do sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz».

O corpo da bondosa senhora foi velado durante a noite por pessoas de família, pessoal de todas as secções de «A Voz», religiosas e muitos amigos e admiradores da família Correia Marques, entre os quais, muitos jornalistas, representantes de membros do Governo e de outras altas entidades oficiais e de diversas agremiações culturais e associações religiosas.

No préstito incorporaram-se centenas de pessoas, numa comovedora manifestação de profundo desgosto pela morte da excelsa senhora. Lembra-nos ter visto, além das pessoas de família e de todo o pessoal de «A Voz», entre muitas outras pessoas de representação, os srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, director e director-adjunto de «O Século»; Francisco Rodrigues, pelo sr. dr. Cunha Leão, director do «Diário Popular»; João Valério, por mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; Tomé Vieira, pelo dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; Gomes da Costa, pelo «Diário do Norte»; António Mesquita, pelos srs. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, director e subdirector da «República»; dr. Silveira Pinto, pelo «Diário da Manhã»; dr. Tavares de Almeida, pelos Serviços de Imprensa do S. N. I.; Dutra Faria, director da A. N. I.; Henrique Lira, pela United Press; Luís Lupi, director da Lusitania; Manuel Alpedrinha, D. João da Câmara, dr. Sequero Sottomayor, eng.º Rui de Sá Carneiro, drs. Braga Paixão, Ladislau Patrício, João Patrício, Alvaro Caires, Manuel Murias e Manuel Vicente Moreira; comandante Henrique Tenreiro; rev. dr. Serafim Leite, mons. Lopes da Cruz, Carlos Clável do Carmo, António Marques, conde de Monsaraz, viscondes de Vila Nova de Ourém e de Santarém, Armando Araújo, etc.

Também se fizeram representar o Grupo Amigos de Olivença, os «Pedros de Portugal», a Ordem Terceira do Carmo, o Sodalício de S. Pedro Clável e a Congregação do Espírito Santo.

O sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», ausente da capital fez-se representar por um dos nossos redactores.

VIDA MUNDANA

DOENTE

Depois de uma operação, a que foi submetido na Liga dos Amigos dos Hospitais, sendo operador o sr. dr. Jorge Silva Araújo, recolheu a sua casa, em plena convalescença, o sr. Dionísio Matias, pai do conhecido industrial, sr. Joaquim Matias.

A UNIÃO DOS GRÉMIOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL

e os GRÉMIOS integrados: Hotéis, Pensões, Restaurantes e Cafés, Casas de Pasto e de Vinhos, Lactários, Confeitarias e Pastelarias, comunicam a todos os seus Agremiados, Entidades Oficiais e Organismos Corporativos, que, a partir do dia 17 do corrente, passarão os seus serviços a funcionar na sua nova sede, instalada em edifício próprio, na AVENIDA DUQUE DE AVILA, N.º 75, com o Telefone provisório N.º 73.16.81.

Lisboa, 14 de Setembro de 1957.

AS DIRECÇÕES

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COM UM COPO NA CABEÇA — A sala de observações do Hospital de São José recolheu Margarida Antónia Martins, de 57 anos, residente em Couço (Coruche), que foi agredida com um copo na cabeça por seu marido, David Pacheco Garcia.

DOIS FERIDOS POR CAÍREM DE UMA «SCOOTER» — Por terem caído, de uma «scooter» onde seguiam, na Charneca do Lumiar, ficaram feridos o empregado de escritório Manuel Zuzarte Luciano Guimarães, de 46 anos, e sua mulher, Maria Madalena Amaro, de 32 anos, residentes na Quinta de Entre Aguias, em Torres Novas. Conduzidos ao hospital de São José, o marido saiu, depois de receber curativo e a sua mulher ficou internada, com ferimentos na cabeça e numa perna.

SUBIU PARA UM AUTOCARRO EM ANDAMENTO... — Recolheu a sala de observações do Hospital de São José, com ferimentos na cabeça, Carmelina Rosa Ribeiro, servicial, de 29 anos, moradora, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, que caiu, ao subir para um autocarro em andamento, na Avenida do Aeroporto.

DO COMBOIO A LINHA — Quando seguia no estribo de um comboio, perto da estação de Braço de Prata, caiu a linha Fernando Bernardo da Silva, de 28 anos, servente da fábrica de material de guerra, de Moscaide.

Fernando Bernardo da Silva ficou com um pé esmagado e sofreu contusões na cabeça e no corpo, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, em estado grave.

DO ALTO DE UMA PONTE — Encontrou-se na sala de observações deste hospital, sem fala, um rapaz que aparenta dezanove anos e a condição de trabalhador, por ter caído da ponte de Santa Catarina na Avenida de Ceuta.

CONTRA O TABACO

Amanhã, às 21 e 30, a Secção Antitabagista da Sociedade de Naturalogia promove na Rua de Vitor Cordon, 14-2, uma sessão publica de propaganda, em que ex-fumadores e pessoas abstinentes apresentarão as razões que os levaram a não adquirir o vício, ou a deixá-lo de vez, testemunhos que poderão ser uteis aos fumadores presentes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, às 21 e 30, realiza-se, um baile, abrigado pelo conjunto musical «Festalistas», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P., no Governo Civil: uma lancheira com louça, um lenço de seda para senhora, uns óculos de motociclista, um saco azul com dois calções de banho e uma camisola, um brinco de fantasia, um casquinho de malha para criança, um sapatinho para criança, um sapato de «calfio» para senhora, uma base de ferro fundido para candeeiro de mesa, uma coleção de películas, uma luva de senhora, um reflector de automóvel, um aro de farol para automóvel, uma quantia em dinheiro, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira de plástico com bilhete de identidade, mais dois bilhetes de identidade, uma pasta de oleado com documentos, uma matrícula de velocipede, um tampão de depósito de gasolina, diversas argolas com chaves e chaves desarmadas.

AS INFRAÇÕES AO TRÁNSITO

A P. S. P. levantou os seguintes autos por infracções ao trânsito:

Veículos: por estacionamento irregular, 46; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 24; por fumos e escape livre, 3; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6; por impedir a circulação de outros veículos, 1; por andarem agarrados, aos eléctricos (ciclistas), 1. Pedes, por atravessamento irregular, 73; por estacionamento irregular nos passeios, 47; por andarem pendurados nos veículos (menores), 25.

Agradecimento

A família do indito Francisco José de Matos da Silva Rosa, não tendo podido agradecer directamente, quer por insuficiência de endereços, quer por assinaturas ilegíveis, vem por este meio fazê-lo, a todos testemunhando, publicamente, a sua eterna gratidão pelas grandes provas de estima e consideração que lhe foram dispensadas, no doloroso transe de vida, que foi a perda daquele ente tão querido e sempre lembrado. Figueira da Foz, 10 de Setembro de 1957.

Alastrou numa área de 6 quilómetros o fogo que devastou matos entre a Paia e as serras da Amadora

AMADORA, 15 (Pelo telefone) — Não há memória, nesta região, de um incêndio tão importante e tão extenso como o que, tendo começado, ontem, às 21 horas, nas serras da Brandão e do Marco, junto a esta vila, se estendeu até aos terrenos da Escola Agrícola D. Dinis (Paia), na Pontinha.

O fogo consumiu, numa área de cerca de seis quilómetros quadrados, não só restolho e mato de grande altura, mas numerosas árvores, entre as quais duzentas e cinquenta oliveiras.

Os prejuízos são muito avultados, mas é impossível, por agora, avaliar o seu total, sendo muitos os proprietários que viram as suas terras queimadas.

Só às 5 horas da manhã se pôde extinguir completamente o incêndio, graças ao intenso combate que lhe fizeram, com pás, machados e outros meios, elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Queluz, de Belas, de Carnaxide e da Amadora, tendo estes últimos empregado, também, duas mangueiras, com a extensão de duzentos metros, alimentadas por duas moto-bombas.

Quatro bombeiros feridos

Tanto os Sapadores Bombeiros como os Voluntários deram grandes provas de esforço, de competência e de tenacidade, no ataque ao fogo, tendo sofrido ferimentos um sapador e os seguintes voluntários da corporação da Amadora: Jaime Carvalho do Carmo, António Pinheiro dos Santos e Joaquim Pinheiro dos Santos.

Ardeu uma arrecadação anexa a uma eira

VILA NOVA DE POIARES, 15. (Pelo telefone). — Declarou-se um violento incêndio, numa casa de arrecadação, anexa a uma eira, pertencente a Aníte Pimentel Vaz, residente nesta vila. Os sinos tocaram a rebate e o povo juntou-se, mas não evitou que os prejuízos não fossem totais.

Os incêndios em França

MARSELHA, 15. — Declararam-

Gromyko insistiu no problema do desarmamento ao chegar aos Estados Unidos

MCGUIRE (Nova Jersey), 15. — Andrei Gromyko chegou ontem à noite, de avião, à base aérea de McGuire. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que vem aos Estados Unidos representar o seu país na Assembleia Geral das Nações Unidas, veio num avião soviético de reacção, acompanhado por 28 membros da sua delegação.

Recusando-se a responder às perguntas dos jornalistas acerca da questão húngara que acaba de ser debatida na O. N. U., Gromyko partiu do aeródromo militar de automóvel para Nova York.

Antes de subir para o automóvel, leu apenas uma declaração escrita sublinhando que entre as grandes questões que a assembleia geral da O. N. U. terá que examinar na próxima sessão, «o problema mais importante será o do desarmamento».

O delegado soviético à O. N. U. acrescentou: «Faremos tudo quanto pudermos para começarmos a progredir no caminho da solução deste problema, desde que, é claro, todos estejam animados dos mesmos desejos». — (F. P.).

— se ontem, no Sueste da França, novos focos de incêndio, nomeadamente, na região de Callas, a Nordeste de Draguignan, onde o sinistro tomou rapidamente vastas proporções.

Vários outros apareceram na região de Ciotat e de Cassis, mas estes, na sua maioria, foram dominados. No entanto, os bombeiros destas duas localidades tratam agora de limitar o foco principal que, atizado pelo vento, alastra em direcção de Cassis. — (F. P.).

Penúltimo domingo de Verão...

Hoje, penúltimo domingo de Verão, houve festas em: Benavente; Vendinha (a Nossa Senhora da Luz); Setúbal (comemorativas do 192.º aniversário de Bocage); Trafaria (com missa campal); S. Mamede (a Nossa Senhora da Ajuda e a São Sebastião); Vale Maior, Albergaria-a-Velha (a Nossa Senhora da Luz); Sesimbra (a Nossa Senhora do Cabo Espichel); Terrugem, Sintra (a São João Degolado); Nazaré; e Alcafozes (em honra de Nossa Senhora do Loreto).

Além da Feira Anual de Benavente, estão a realizar-se as de Vendas Novas, Belver e Celorico, também anuais, a Feira Franca de Cabeção (Mora), e um Concurso Pecuário Bovino, na Murtosa.

Realizaram-se a romaria do Senhor Jesus dos Milagres, em Leiria, e um cortejo de oferendas, em Vila Verde dos Francos.

A feira de gado de Viseu

VISEU, 15. (Pelo telefone). — A feira de gado, que já ontem começou a dar sinal de si, atingiu hoje o auge, trouxe ao importantíssimo e multisecular mercado anual de Viseu, milhares de cabeças cavaleiras, bovinas, etc., e atingiram milhares de contos as transacções efectuadas.

Por outro lado, como o tempo bom se mantém, toda a feira regorgita de gente, as diversões não têm mãos a medir e os barraqueiros, de maneira geral, estão contentes, pois o volume de negócios é muito animador.

O Albergue Distrital, da presidência do sr. capitão Fernandes de Carvalho, comandante da P. S. P., tem ali o seu «stand», para angariar receitas, e promove, também como nos anos anteriores, o «Dia do Albergue» no dia de São Mateus (21 do corrente), feriado municipal do concelho. Entre outras atracções, haverá um grande concerto, pela banda da P. S. P. de Coimbra, apresentação do Rancho Regional, e prova de pericia automobilística no recinto da feira, para a qual estão inscritos numerosos concorrentes e há valiosas taças a disputar, entre as quais as oferecidas pelos srs. governador civil, pela Câmara Municipal, pelo Grémio do Comércio, pelo Albergue Distrital, pela Junta de Província da Beira Alta, pela Comissão Executiva da Feira e pela organização.

O «Dia do Albergue terminará com uma grandiosa sessão de fogo de artifício, que será uma demonstração dos recursos artísticos e técnicos dos respectivos fornecedores. E no dia imediato é o grande domingo franco, que traz anualmente a Viseu mais de 40.000 forasteiros.

Vem a Lisboa

o general Bernard Guedes

GOA, 14 — A fim de conferenciar com o ministro do Ultramar, vai a Lisboa o governador-geral do Estado da Índia, general Bernard Guedes, que parte no dia 21, de avião.

Deve regressar em fins de Outubro, num avião adquirido pelos T. A. I. P. — (L.).

União Eléctrica Portuguesa

Informa que a partir de 2.ª feira, 16 do corrente, os seus escritórios são transferidos para a RUA RODRIGO DA FONSECA, n.º 49, 1.º e 2.º andares.

Mantém-se os actuais números dos telefones

56104 — 56105 — 56106 — 44498

Noite de vento e folclore num espectáculo em Sintra para os participantes no Colóquio

O brasonado e nobre palácio de Seteais iluminou-se ontem para receber os membros do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Jactos de luz rasgavam em branco os contornos barrocos do monumento. O verde da relva e das árvores crepitava no incêndio dos projectores.

Os coloquistas absolutamente vestidos de traje de passeio, usavam o seu distintivo na lapela. Não se viam vestidos de noite. Estes professores universitários, ensaístas e estudiosos, não são afectados. Havia-os da Europa e das Américas, todos envolvidos no jogo sério e amável de falar em português. Ouvíamos o português martelado e ríspido dos alemães Heinz Kroll e Joseph Piel; os farrapos de palavras do dinamarquês Holger Sten; a pronúncia sonora do espanhol Eugénio Asensio; a linguagem telegráfica e infantil dos americanos Francis Rogers e Ronald Hilton; as tentativas repetidas de Marcel Bataillon; as frases solenes do inglês John Bernard Bury.

Mas falava-se o português, ainda que pouco prático, erudito, universitário. Diziam-se as coisas mais banais em vernáculo, com preciosismo ou ressonâncias camoneanas.

Os coloquistas invadiram as salas do palácio. O dr. Lindley Cintra acolhia-os. Os Portugueses avançavam sobre os seus amigos estrangeiros e os grupos estabeleceram-se, em volta de um peru, de uma taça de champagne ou de uma discussão sobre a marquesa de Alorna. Era um jantar volante e fragmentava-se por várias mesas. O Colóquio tomou um prado raso na mão esquerda, um garfo na mão direita e foi buscar um pedaço de lagosta. Trabalhara durante uma semana, fora incansável, culto e polêmico. Agora apreciava a lagosta.

Mas nem por isso as conversas se esborçaram. Enterrados em poltronas Queen Ann ou Império, os coloquistas trocavam impressões, eram espirituosos, divertiam-se.

Pedro Calmon falava a Cavaleiro de Ferreira da poesia de setecentos. Virginia Rau esclarecia Charles Boxer acerca do folclore português. Celso da Cunha discutia com Manuel Esteves a organização de uma biblioteca.

Os coloquistas subiram aos jardins e percorreram as áreas até às filas de cadeiras que se alinhavam em frente de um estrado. Ao fundo, sob jorros de luz, projectava-se o

palácio, de um verde amarelado fantástico. No jardim corria um vento fresco.

Hilgard Stenberg envolveu-se num cobertor que pediu com a vontade jovial. Jean-Baptiste Aguero veio sentar-se junto de nós medido dentro de um casaco vermelho e falou-nos da sua paixão extra-universitária: o toureiro.

Sobre o estrado surgiu finalmente o Rancho Típico de Venavente «Sete Sais», dois pares e um acordeonista, de saias e coletes escarlates, que, de braços abertos, executaram um adança rápida, quase mecânica, de uma alegria que tinha muito de tristeza. Lentos, pesados e sólidos os Alentejanos do Rancho Coral de Serpa, subiram ao estrado e cantaram, fazendo rolar a sua voz cava e nostálgica. O Grupo Folclórico dos «Pauliteiros de Miranda» é um pequeno mundo, com as suas dezenas de figuras, estandartes, o rei, o padre, as moças, os rapazes, os músicos, garriolos ataviados, orientais, ruidosos. Ouviram-se ainda as vozes agudas e gritantes do Alto, Minho. Todas as figuras se moviam no centro do jardim, sob o fogo dos projectores, sapateando o tablado, enchendo as saias de vento e soprando gaitas de foles e batendo bombos.

Os aplausos foram calorosos. Pediram-se números. Muitos brasileiros acompanhavam os ritmos com palmas. Depois, no final, em apoteose, os ranchos passaram por entre os coloquistas que os aplaudiram e acarinham.

Debaixo de um céu carregado de estrelas os autocarros — quando se tinha esgotado a função — trouxeram a Lisboa todo um colóquio feliz de uma semana de resultados e de uma noite de sonho que só o vento perturbou.

Uma excursão a Évora

Esta manhã, os membros do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros reuniram-se, às 8 e 30, na Praça Marquês de Pombal, de onde partiram para uma excursão a Évora. Cerca do meio-dia, os coloquistas chegaram a esta cidade, tendo visitado o antigo Colégio Universitário e as igrejas da Graça e de São Francisco.

Após o almoço, os membros do colóquio estiveram na Sé Catedral e no Templo Romano, visitando ainda alguns museus. Ao fim da tarde, os coloquistas regressam a Lisboa.

Caras conhecidas



LE CORBUSIER o mais célebre arquitecto do nosso tempo, autor da «Cidade Radiant», seguiu de Paris para Berlim, onde foi inaugurar a exposição a que foi dado o seu nome e os primeiros edifícios construídos dentro da técnica e do estilo que são sua criação.



YMA SUMAC que recentemente ouvimos no Estoril, fotografada à partida para Nice, onde foi cantar no conhecido Sporting Club.



LOY HENDERSON subsecretário de Estado adjunto norte-americano, repetidamente destacado para missões de responsabilidade nos países do Médio Oriente, fotografado à sua passagem em Paris, pela Air France, a caminho da Turquia.

O valor das adegas cooperativas enaltecido pelo subsecretário da Agricultura na inauguração de hoje em Lamego

(Continuação da 1.ª página)

sidentes da Casa do Douro e da Adega Cooperativa, outras autoridades locais e representantes da lavoura da região.

Aquelas entidades, recebidas com manifestações de apreço, pela população que se juntara para assistir ao festivo acontecimento, fizeram uma demorada visita a todas as instalações, que em todos deixaram a melhor impressão. No final da visita improvisou-se uma sessão para assinalar o acto inaugural, tomando lugar na presidência os dois subsecretários, o prelado e as mais preponderantes das individualidades já citadas.

Usando então da palavra, o subsecretário de Estado da Agricultura, depois de saudar o seu colega do Comércio e Indústria e de dirigir cumprimentos às principais entidades presentes, apontou o instinto que a Humanidade tem de se associar. As ideias e as palavras de associacionismo e cooperação justificam-se por esse instinto. Não surpreende, pois, disse, que o espírito cooperativo tenha atingido larga expansão em todo o Mundo, nomeadamente nos países onde a civilização conduziu os povos a uma melhor compreensão e a um mais elevado grau de solidariedade.

E o sr. eng.ª Vitória Pires acrescenta:

Referindo-se depois ao desenvolvimento do sistema de cooperativas na nossa vida agrícola, o sr. eng.ª Vitória Pires acrescentou:

«A agricultura nacional, que tinha criado 8 cooperativas de 1894 a 1925 e dispunha de 48 em 1936, possui hoje 274, além de 232 Grémios da Lavoura, 10 Grémios de Vinicultores e 143 Caixas de Crédito Agrícola. Deste modo, o número de associações ao serviço da Lavoura eleva-se já a 656.

«Foi precisamente no sector vinícola que principiou em Portugal a história do movimento cooperativo, com a publicação de dois diplomas legislativos, em 1892 e 1901, permitindo ao vinicultor associar-se para cuidar dos seus interesses. Ao abrigo destes diplomas criaram-se 8 adegas regionais, uma das

quais no Douro, mas infelizmente a iniciativa não frutificou.

«Só uma acção de conjunto que englobasse toda a actividade e a subordinasse a regras gerais de defesa ou previdência seria susceptível de atenuar ou regular o efeito nocivo das crises cíclicas que afectam a viticultura nacional. Elaboraram, por isso, os organismos de coordenação económica e corporativos respeitantes ao sector do vinho, depois de aturados e minuciosos estudos, os planos de construção de adegas cooperativas aprovados em notáveis despachos do sr. ministro da Economia, a quem sempre merecem a maior atenção e interesse os problemas da nossa agricultura.

«Ficou assim autorizada a construção de 196 unidades, das quais 127 na área da Junta Nacional do Vinho, com uma capacidade de laboração de 1.728.000 hectolitros; 30 na Região Demarcada do Douro, distribuídas por 19 concelhos e com a capacidade de 300.000 hectolitros; 21 na Região do Dão, para 772.610 hectolitros; e 18 na Região dos Vinhos Verdes, que deverá dispor inicialmente da capacidade de 96.000 hectolitros, amplável para 187.000.

«Todos estes planos foram dotados dos elementos necessários à sua realização através da comparticipação dos fundos corporativos da viticultura, da concessão de subsídios pelo Fundo de Fomento de Exportação, de empréstimos da Junta de Colonização Interna ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas e do capital a subscrever pelos sócios. Ficou por esta forma definida uma política de construção de adegas cooperativas, ao mesmo tempo que se criaram os meios para a executar. Pela complexidade do problema da Região do Douro, estes organismos têm aqui a maior utilidade. Os viticultores com produções até ao limite de 10 pipas ficam desde já com o seu problema resolvido e numa segunda fase a ampliação do sistema irá interessar os outros produtores. A obra que está em marcha há-de trazer à viticultura durien-se incontestáveis benefícios, não podendo deixar a sua projecção de se manifestar por forma apreciável na economia do País.

«Entre nós, o cooperativismo agrícola encontra-se numa fase de franca evolução, sendo notável o interesse que por ele manifestam principalmente os vinicultores, os olivicultores e os produtores de leite. E' a necessidade de melhorar as condições de venda dos produtos, de lhes elevar a qualidade, de promover uma armazenagem mais eficiente e económica, e ainda de estabelecer tipos que possam ser mantidos nos mercados, que leva os agricultores a procurarem o amparo dos sistemas associativos. Assistimos assim a um intenso movimento cooperativo da Lavoura, cuja iniciativa lhe pertence e que está a ser orientado judiciosamente e com os melhores resultados pelos Serviços Oficiais, organismos corporativos e de coordenação económica».

Acentua que este estado de espírito se deve, na sua maior parte, à organização corporativa e acrescentou que a rede de cooperativas estabelecerá mais íntima ligação dos interesses associados e há-de aperfeiçoar os processos de trabalho.

O orador acentuou depois a sua convicção de que a inauguração de mais esta adega será um verdadeiro benefício para a viticultura duriense e dirigiu felicitações a quantos se devotaram à obra de a erguer. Terminou com palavras de apreço pelo que vira na Exposição Agrícola e das Indústrias Caseiras, a todos reafirmou as suas felicitações, ao mesmo tempo que transmitiu as saudações do sr. ministro da Economia, de que era portador.

Acordo comercial nipo-chinês

TÓQUIO, 15. — Uma delegação comercial japonesa, não oficial, partiu hoje de manhã desta cidade para Pequim, via Hong-Kong, a fim de negociar um novo acordo comercial com a China continental. — (A. N. I.).

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Onze pessoas feridas num violento choque entre um taxi e uma furgoneta

Cerca das 6 horas, um táxi, conduzido por Joaquim Pereira Matos, morador na Rua Carvalho Araújo, 31, rés-do-chão, que levava como passageiros Adelino Gomes da Silva, de 43 anos, empregado no comércio, e sua mulher, Camélia Monteiro, de 49 anos, residentes na Avenida Duque de Avila, 127, 3.ª, se dirigia ao apeadeiro de Entre-Campos, a fim do casal tomar o comboio para Coimbra, ao entrar na Avenida da República, ido da

Avenida António de Serpa, foi abalroado violentamente por uma furgoneta, tendo os dois veículos ficado destruídos.

A furgoneta era guiada por Afonso Casimiro Freitas, de 28 anos, lubrificador de automóveis, e transportava: a sua mulher, Aurora Andrade Vaz, de 25 anos, o seu filho, Augusto Vaz Freitas, de 2 anos, o seu cunhado, José Andrade Vaz, de 21 anos, pintor de automóveis, e a sua sogra, Inês Andrade de 64 anos, todos moradores na Rua Braamcamp Freire, 42, 2.ª; Eurico Pinheiro Giestas, de 49 anos, alfaiate, sua mulher, Celeste Pereira Giestas, de 49 anos, residentes na Rua Luciano Cordeiro, 30, rés-do-chão, direito; sua sobrinha, Gracinda Andrade Tavares de 12 anos e a avó do condutor, Joaquina da Conceição Helena, de 81 anos, de Corvaceiras (Tomar) que viera passar uns dias a casa do neto e que este ia levar à terra.

Ficaram feridos todos os ocupantes dos dois veículos, excepto o condutor do táxi.

Conduzidos ao Hospital de S. José, os feridos foram tratados, tendo ficado internados quatro: José Andrade Vaz, ferido na cara; Inês Andrade, ferida na cabeça e contusa pelo corpo; Joaquina da Conceição, ferida na cabeça; e Camélia Monteiro, ferida na cabeça e com diversas contusões pelo corpo.

Reuniões científicas Congresso Internacional de Ortopedia

Partiu para Barcelona, onde vai tomar parte no Congresso Internacional da Sociedade de Cirurgia Ortopédica, e Traumatológica, o dr. José Botelho, director do Serviço de Ortopedia e Fracturas dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A U. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



CASINO ESTORIL
HOJE (17 ANOS)
MOSS et TANIA Bailarinos excêntricos
TRIO ODEMIRA Conjunto Vocal Português
com a ORQUESTRA de **RAY MARTINO**

CONTO DE DOMINGO

O homem que viveu a noite

Texto de Elvira Costa Nunes

Ilust. de Carlos Botelho

ATIROU com o corpo amolecido para o banco da avenida, com as traves de madeira a partirem-se, e já de cor indefinida. Estendeu as pernas, fencando os calcanhares na terra ressequida sem se importar das solas rotas. Se fosse dia, ainda tinha a preocupação de esconder a quele pormenor. Agora, já passava há muito da meia noite. Quem podia reparar nele, nas suas solas rotas? Evidentemente, ninguém. Os que passavam levavam todos um destino—fosse qual ele fosse. Se parava ou ficava por ali a cirandar era outro como ele, sem ninguém a sua espera!

A noite estava boa. Sem aquele calor excessivo do dia com o Sol a esbrasear os corpos. As estrelas a cintilarem lá muito no alto, no escuro do Céu.

Apoiou os cotovelos nas costas do banco, e, entalou os polegares nas alças dos suspensórios, e ficou-se assim a contemplar a noite. Não admirava haver poetas, se haviam noites como aquelas, tão lindas, pensou para consigo.

Procurou um cigarro nos bolsos vazios, e, acendeu o último já todo quebrado. Os automóveis andavam agora mais depressa, eram muito menos. Os «eléctricos» balançavam nos «rails», falta de peso dos passageiros, a caminho das Amoreiras. Arco do Cego, com lugares a escolha.

Passou um velhote, a parar a cada passo, ofegante, como se viesse de longe a correr. Ouviu-o tossir e instintivamente lembrou-se do Malaquias, do velho Malaquias seu vizinho, reformado do Arsenal e habitando com a família no mesmo prédio onde ele vivia em quarto alugado. E por azar o quarto do ancião era o correspondente ao seu no andar superior. Ele acompanhava-o portanto, até o sono o vencer, naquele padecer, noites inteiras a tossir, faltas de ar com o que o brindava prodigamente a sua asma. Fosse a que horas voltasse, era um castigo sempre para adormecer, com o velho reformado a tossir, a passear pelo quarto a sua insónia. Pobre Malaquias!

Quantas vezes se lembrou, ao princípio, de se mudar. Mas onde ia ele arranjar outro quarto por aquele dinheiro?...

hziãtrifustluP x hfosse, ETA. Uma mulher, chique demais para andar sózinha àquela hora, subia a avenida. Donde vinha, para onde ia?... Seguiu-a com o olhar, sem sequer prender a ela qualquer história vulgar.

Um automóvel deslizou devagar, atirando para o ar tépido da noite de Verão a música do seu rádio. Cada vez as pessoas eram menos. Um relógio, algures fez-lhe ouvir uma badalada. Uma hora. A primeira de um novo dia! E ficou preso àquela instante, sem ouvir nada, pensar em mais nada senão no sortilégio que encerra a ideia de um novo dia. Amanhã! Que seria para ele, aquele amanhã, aquele novo dia que deixava cair na noite a sua primeira hora?

Sim. Que seria!... Olhou os passeios. Olhou os prédios altos. Aqui e além uma luz ve-

lada pelas cortinas. Os cinemas começavam a fechar as suas portas, a ficarem no escuro. Quem se lembrava que no tempo tinha escorrido a primeira hora do mistério-esperança que se levanta todos os dias àquela mesma hora à frente de cada um de nós. Um novo dia. Um dia mais para se viver. Mas como?

Na direcção do Parque Mayer ainda a euforia das luzes punha uma gargalhada trepidosa na languidez da noite. E os «neons» brilhavam como mancha de vida lá muito no fundo, nos Restauradores.

Começou a descer a avenida, casaco aberto, mãos nos bolsos das calças. Ninguém se cruzava com ele na rua deserta. Só ele, ele e o seu pensamento, a sua imaginação—nunca dera que tinha imaginação... —como senhor absoluto de tudo, da cidade, da própria noite. Soltou um «há!», prolongado.

Aquela «café» começava, também, a fechar as suas portas. Parou. Os últimos fregueses, bocejavam na paragem esperando o «eléctrico» que os levasse às suas casas. Outros seguiam a pé, a discutir o golo da vitória ou o invalidado—o árbitro, um imbecil!—que deu a derrota ao seu clube.

Continuou. Mais adiante, encostado à porta de um cabeleireiro, um homem e uma mulher discutiam. Palavras duras subiram na noite. Olhou-os de soslaio e a questão era fatalmente a mesma, a eternizar-se, com a mesma idade do homem. O final era sempre aquele. Não podia haver solução enquanto houvesse um homem e uma mulher à face da Terra!

Seguiu. Quando atravessava os Restauradores, contou as duas da manhã, soadas do lado do Carmo. Quem de dia as conseguia contar?...

Atravessa, anda nas ruas como lhe apetece. Dá conta disso quando entra no Rossio. Até acha graça, dá-lhe vontade de rir. E, como vingança, atravessa-a em perfeita diagonal, e onde há muito, também, o não fazia. Ah, mas àquela hora sem sinais, sem automóveis nem gente apressada a correr em todos os sentidos aos encontros, enquanto a cidade é sua, pode fazê-lo!

Hesita. Qual seguir: a Rua Augusta ou a do Ouro? E resolve-se pela primeira. Tem uma preferência por aquela rua, que lhe vem, nem ele sabe porquê. Olha-a lá no fundo. Sim. Talvez isso, pelo Arco. As montras apagadas, a viverem na sombra da noite como qualquer indivíduo, como ele próprio, intimidado. Lembrou-se de repente da dona da casa, a senhora Carlota de carnes flácidas a chinelar todo o dia pela casa toda sempre à escuta de ouvir entrar os hóspedes. Que pensaria a pobre mulher sem o ouvir naquela noite meter a chave na porta, dar ao trinco, seguir pelo corredor sempre com aquele cheiro a bafio e a guisados?

Ah, mas aquela sua noite estava tão boa! Parou. Chamara «sua» a noite!

Na verdade aquela era bem «sua», vivia-a como lhe apetece. Ao sabor, sabe ele lá bem de que instinto! O que era certo é que vivia com um

desejo, uma loucura de a sorver, narinas dilatadas, em todos os seus odores; senti-la com todas as suas dores e alegrias, lágrimas e risos, prazeres e misérias. Tudo aquilo já passara por ele naquela noite, porque era no final o sangue, os nervos, o suor da própria cidade!

Quando deu por ele, viu-se vigiado pelo guarda-nocturno. Compreendeu o olhar insistente do po-

que pena não ter agora um cigarro. E ficou-se a olhar o rio e as luzinhas a pontilharem a Outra Banda.

Que noite aquela! Por muitas mais que viva sente que não a poderá esquecer. E porquê? Se nada lhe aconteceu, nada, além daquele divagar, de sonho, de poesia de vida! Desconhece-se.

uma porção deles que olhavam sempre com desespero o que vinha depois. As mesmas perguntas, as mesmas respostas—se é que chegava a entrar.

—Pode ir-se embora. Se for admitido, mandamos recado.

Pediu aos amigos, aos conhecidos. Tudo em vão. O destino parecia ter apostado em o vencer. Suspirou fundo. E, chegava à noite sempre mais cansado de quando estava na fábrica a trabalhar o ferro.

Um marujo gingão passou abraçado a uma qualquer. De um automóvel vindo do lado do Aterro, alguém atirou um cigarro quase inteiro, que veio cair, nem de propósito, aos seus pés. Apanhou-o. E sem se lembrar de mais nada meteu-o na boca. Estava apagado...

Não calcula as horas. Segue em frente, sempre junto à muralha. No outro passeio, vem um homem a cambalear de bêbado, a macular o perfume da noite com os seus impropérios. Procura nos bolsos um fósforo. Também não tem. Tira o cigarro da boca e segue com ele entalado nos dedos, Cheira-o. E' dos caros. Passa o relógio mas nem se lembra de olhar as horas. Que importa quantas sejam? Enfronha-se no jardimzito. Procura um banco no fundo, perto do rio a lembrar um grande lago. Senta-se. Fica-se a olhar a estátua do homem agarrado a um leme. A brisa traz-lhe um cheiro salgado a maresia.

Um outro homem dorme no banco em frente. Sente um peso nas palpebras. Estende uma perna por cima do banco. Recosta-se no espaldar e deita a cabeça no braço. Nos dedos continua a prender avaramente o cigarro apagado. Cochila. Quando acorda, percebe que o dia vai nascer. O Céu tem uma estrela ali e acolá. Está a avermelhar-se para os lados da barra. Começam a distinguir-se melhor os barcos.

Ele nunca tinha «visto» a cidade adormecer (mas as cidades também dormem?) nem o seu acordar, o despertar para mais um dia!

Era maravilhoso. Maravilhoso. Senta-se como deve de ser. Pisa qualquer coisa que se parte sob o tacão. Olha, a ver o que é. Uma caixa de fósforos. Dá-lhe um pontapé. Nisto, lembra-se que pode ter ainda um fósforo. Apanha-a. Tem dois. Tira então do bolso o cigarro e acende-o. O dia espregueia-se lentamente sobre o rio primeiro, avançando cautelosamente depois pelos cais, abraçando os jardins para mais tarde subir aos telhados.

E ele olha deslumbrado, enquanto fuma o cigarro de aroma desconhecido, a subita transformação.

Começa a passar gente a caminho dos cais, dos mercados. Um barco silva. Olha para todos os lados, para se convencer, para compreender o que sente, o que vê. E' impossível. Não sabe, não pode explicar. Mas tem a certeza que aquele dia que desponta aos seus olhos, se mais não lhe trouxer, ficará para sempre na sua lembrança, a cantar dentro dele uma sinfonia nova de vida. Da vida que morre e renasce no mesmo instante, todos os dias, todos!



bre homem; para mais encostado a uma loja de cambios.

—Boa noite. Pode ir descansado, não há azar!

—Boa noite! — respondeu-lhe o outro, quase sem mover os lábios, a fazer tilintar as chaves em molho presas numa grossa argola. No outro quarteirão lembrou-se de olhar para trás, e, viu-o ainda parado a seguir os seus passos. Naquela instante sentiu uma compressão nos nervos. Uma revolta contra o homenzinho encolhido num sobretudo até aos pés, que duvidara dele. Ainda deu dois passos, para lhe dizer que podia estar a air de fome, mas seria sempre honrado, honesto. Se parara, foi por acaso...

Torceu os dedos nas algibeiras vazias, e, voltou a andar. O homem que ficasse no cumprimento da sua missão.

Chegara ao Terreiro do Paço. Olhou-o, admirado. Nunca lhe parecerá tão grande! Foi encostar-se à muralha a olhar o rio. A silhueta negra dos barcos a recortar-se ao largo, sobre as águas quietas do Tejo. Mais ao longe, a luz verde, no seu constante pisca-pisca, do farol de Cacilhas. Andou mais para a direita, e, sentou-se num banco de pedra.

Há um mês que foi despedido da fábrica «porque os negócios iam mal, não se vendia o suficiente».

Aceitou, como tantos outros, aquela reviravolta do destino. Chegou a compreender e a perdoar o que ouvira a muitos deles, coitados! Com mulher e filhos a sustentar. E começou a procurar logo ao outro dia emprego. Era novo, tinha saúde e graças a Deus, nunca voltara as costas ao trabalho! Foi primeiro oferecer-se a outros patrões. A resposta era sempre a mesma:

—Temos muita pena. Mas, para quê admitir mais pessoal se nem para o que temos há trabalho?

—Mas o senhor, aqui há tempos... disse-me se um dia fosse despedido, que o procurasse!

—Sim. Mas era nessa altura...

Começou então, a comprar o jornal. Quando chegava lá encontrava

Contenda de ciganos

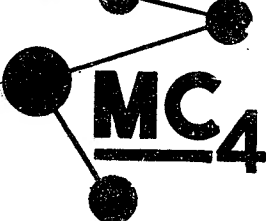
WISEU, 15. — Pelas 22 horas, os ciganos envolveram-se em desordem, perto das Ruas Direita e da Arvore. Por fim, houve tiros. Compareceu a Polícia, mas já não conseguiu apanhá-los. Não se conhecem feridos, mas a gente de paz não ganhou para o susto...

Mobil

SEGURANÇA TOTAL PARA O SEU AUTOMÓVEL

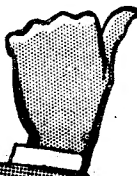
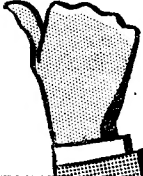
GASOLINA Mobilgás

con



Mobil Oil Portuguesa

- EVITA A PRÉ-IGNIÇÃO E AS FALHAS DAS VELAS
- IMPEDE A DETONAÇÃO
- EVITA A FORMAÇÃO DE GELO NO CARBURADOR
- CONSERVA O CARBURADOR LIMPO DE GOMAS



Mobiloil Special

PERMITE

- ECONOMIA DE GASOLINA
- ARRANQUES INSTANTÂNEOS
- MAIOR DURAÇÃO DO MOTOR



1907

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A' companhia Rafael de Oliveira foram concedidos mais 45 dias de permanência em Aveiro, onde continuará a efectuar espectáculos no seu teatro desmontável.

—O actor José Gamboa não aceitou o convite para actuar na radiotelevisão Portuguesa, em vista dos seus trabalhos na sociedade «Teatro para todos», da qual é director artístico.

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, quando chegar a Metrópole, deve estreiar-se no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—Para Madrid seguiu ontem o sr. José O'Donnell, empresário do Cinema Olímpia.

—Embora ainda não esteja fixado o dia do embarque, no Rio de Janeiro, da companhia do actor brasileiro Procópio Ferreira, sabe-se que ele terá lugar ainda no decorrente mês.

—O actor José Viana desempenhará, na revista «Casa da sorte», em ensaios no Teatro ABC, os seguintes números: «Foureirol», «Rock and Roll», «Agapito» e «Freguês».

—O conjunto de artistas dirigido por Soares Borba, que vai empreender uma digressão pelo nosso Ultramar, deve estreiar-se em S. Tomé, onde efectuará cinco espectáculos a 22 de Outubro.

—O empresário Vasco Morgado está a organizar a companhia que deve actuar no Teatro Avenida, com espectáculos de comédia.

O novo agrupamento

com Irene Isidro e José Gamboa

A nova organização «Sociedade Artística de Teatro para Todos», logo que estejam concluídos os trabalhos de montagem da peça «Como a verdade engana», de que são protagonistas Irene Isidro e José Gamboa, começará os ensaios duma peça inglesa, que esteve em cena cerca de três anos em dois teatros de Londres.

E' profundamente lamentável que

esta simpática e prometedora organização, apesar dos muitos esforços e grandes encargos assumidos pelos seus componentes (sem qualquer ajuda de capitalistas ou empresas teatrais) ainda não tenha local onde possa apresentar os espectáculos da sua tão louvável iniciativa contra o marasmo e a inércia de que vêm sofrendo o nosso teatro.

A nova revista

«Casa da Sorte»

Anibal Nazaré e Carlos Lopes são os autores da nova revista «Casa da Sorte», com que o Teatro ABC, do Parque Mayer, inaugura, ainda esta semana, a nova época. A música é de Carlos Dias, a quem se devem muitas melodias que o povo canta, desta vez, ao lado de dois compositores, Nóbrega e Sousa e João Aleixo, que pela primeira vez escrevem para o teatro.

A companhia inclui os nomes de Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, José Viana, Maria Adelina e, no «compère», Carlos Coelho. Fazem, ainda, parte do elenco, o actor-imitador Daniel Garcia e as actrizes e discípulas Zeca Fonseca, Maria da Nazaré, Sara de Abreu, Dinah Alegria, Dalila Costa e Diva Garcia.

6.ª semana

de «Guerra e Paz», no S. Jorge

A famosa adaptação cinematográfica do romance de Tolstoi pode ser considerada o maior êxito dos últimos anos. Coube ao S. Jorge a honra de o apresentar em estreia, que ficou assinalada por cinco semanas de verdadeiras enchentes. Decidiu agora a empresa reexibir essa magnífica obra de King Vidor, apresentada com foros de estreia, dado o clamoroso êxito que obteve em todo o Mundo. Os motivos de interesse deste autêntico colosso cinematográfico são muitos e variados: a interpretação, o esplendor, a própria cinematização duma obra literária e inolvidável. No primeiro plano temos três dos mais notáveis artistas da actualidade: Andrey Hepburn, Henri Fonda e Mel Ferrer. Toda a grandiosidade da obra

de Tolstoi está no filme, em imagens de uma grandeza verdadeiramente inolvidável.

No Império

em 3.ª semana «A vida apaixonada de Van Gogh»

Uma verdadeira obra de arte cinematográfica, segundo o livro de Irving Stone, dedicado á vida arrebatada e genial do inditoso Van Gogh, está a ser exibida pelo Império em 3.ª semana, depois de, forçada por outros contratos, ter sido retirada no mês de Março, em pleno êxito, como o sabem os espectadores que então a quiseram admirar e não puderam encontrar bilhetes.

Filme dos que mais significam o cinema, «A vida apaixonada de Van Gogh» foi a oportunidade que Vincent Minnelli deu a Kirk Douglas e a Anthony Quinn de nos brindarem com as mais espantosas interpretações das suas carreiras, nas figuras de Van Gogh e de Paul Gauguin, respectivamente.

Frank Sinatra

casa-se com a Bacall?

LONDRES, 15.—O jornal «Evening Standard» anunciou hoje que Frank Sinatra casará «dentro de seis meses» com Laureen Bacall, viúva do actor Humphrey Bogart. O jornal acrescenta que Sinatra vai desmentir a notícia mas que o casamento está planeado.

Mas Frank Sinatra, que se encontra em Hollywood, ao tomar conhecimento da notícia, recusou-se a confirmá-la ou a desmenti-la.—(A. N. I.)

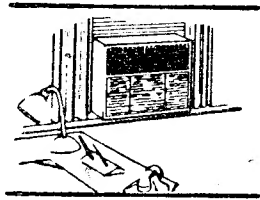
O maior «ecran»

panorâmico

Terça-feira, estreia no Coliseu, do technicolor «Cidade do Pecado», o filme máximo da violência

Depois de amanhã, no maior «ecran» panorâmico da Europa, estreia-se, no Coliseu, a superprodução em technicolor «A cidade do pecado», obra violenta, de empolgante acção, em que bandos de malfeitores assaltam, lutam e corrompem a cidade. Intérpretes: Andie Murphy, (o herói n.º 1 da América) Faith Omergue e Stephen McNally. No mesmo programa: «Estarolas em bolandas» ciclone de gargalhadas.

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

USBOA PORTO

LU SO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Correia, cantora alentejana — José da Cruz — Ilda Ferreira — Fernando Maurício — Julieta Estrela e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.ªs clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725800

VIELA

R. Taipas, 14 — Tel. 27256

Casa de CELESTE RODRIGUES



Este é o elenco do RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA do filme português realizado por Artur Duarte

DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um espectáculo diferente, emocionante e alegre.
(Para 12 anos)

IMPERIO
TEL. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
3.ª SEMANA

A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown e James Donald

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.00 - 18.00 e 21.30 (12 anos)
Grandiosa reposição
JOANA D'ARC
com Ingrid Bergman e José Ferrer
Cópia nova e integral, obtida pelo sistema RKO-SCOPE.

AVALADE
TEL. 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha
Uma realização de Artur Duarte

AVIS
TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
Uma encantadora comédia musical francesa

O PAÍS DE ONDE VENHO
com Gilbert Bécaud — Françoise Arnould
Uma história de amor, terna e adorável.

ROMA
TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (12 anos)
Os grandes ases da comédia italiana reunidos numa penitenciária...

O BOM CARCEREIRO
com Aldo Fabrizi — Walter Chiari — Alberto Sordi — Peppino Filippo — Mário Riva — Mara Berni
Um espectáculo de gargalhada!

ROYAL
Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O filme policial em continuação de estreia
NÃO QUERO ROUBAR
com William Campel
No programa:
ONDE MORRE O VENTO

RESTELO
TEL. 610375
A's 21.15 (17 anos)
JUBAL
Cinemascope
com Glenn Ford

PAVILHÃO PORTUGUES
TEL. 366783
A's 21.30 (12 anos)
SUPREMA AMBICÃO
SEMPRE CABE MAIS UM

CINEMA IDEAL
TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
O REI VAGABUNDO
O SEGREDO DOS INCAS

PIVOT
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e Katherine Hepburn na sensacional comédia
Cinemascope
Cor de Luxe

A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito da história de amor e ódio, de ciúme e crime
A BELA ESTRANHA
com Ginger Rogers e Jacques Bergerac
A odisséia de uma mulher que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha feroçidade.
(Maiores de 17 anos)

CONDES
TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O HOMEM TRANQUILLO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald

SAO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.00 (12 anos)
Uma reexibição imposita universalmente
6.ª SEMANA
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn — Henry Fonda — Mel Ferrer

ODEON
TEL. 26283
As 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma aventura emocionante
ESCRAVA DA TRAIÇÃO
com Tony Dexter e Eva Gabor
Em reposição:
A RAPARIGA DO RIO PO

TERRAÇO CAPITÓLIO
Tel. 27493
A's 21.30 (12 anos)
O filme de enredo violento
O POMO DA DISCORDIA
22.45: A deliciosa comédia musical em Cinemascope:
SETE NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Janne Powell

ESPLANADA PORTUGUESA
Tel. 56148
As 21.15 (17 anos)
UMA RAPARIGA MODERNA
O SEGREDO DOS QUATRO

LIP
TEL. 49560
As 15.15 e 21.15 (12 anos)
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
A CONQUISTA DA GLÓRIA

TERRAS
TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
O CAÇADOR DE INDIOS
O CRIME DA RUA 99

CASINO HISTÓRIA
A's 21.30 (17 anos)
ENCONTRO INESPERADO
com Esther Williams



Abriu a bilheteira do Largo de Martim Moniz

para o Grande Festival da Imprensa, terça-feira, 17, às 22 horas, em Algés com a reaparição de CARLOS ARRUZA a pé, com capa, bandarilhas e «muleta», e em dois novilhos touros de Oliveiras. O novilheiro que «é de Vila Franca e se chama JOSÉ JÚLIO», alternando com AMADEU DOS ANJOS, triunfante em Espanha, e MANUEL RODRIGUES a espantosa revelação de Algés. O grande cavaleiro MANUEL CONDE e o fino equitador PEDRO LOUCEIRO. O Grupo de Forcados-Amadores de

Lisboa de que é cabo o Ex.º Sr. Nuno Salvação Barreto.

Sete novilhos-touros dos Irmãos Oliveira
Mais um grande êxito do já famoso
GRANDE FESTIVAL DA IMPRENSA

GRANDE SORTIDO DE LÃS PARA OUTONO

CASACOS, VESTIDOS E SAIAS E CASACOS

45\$00 - 55\$00 - 65\$00

Calçada do Sacramento, 7, 4.º andar (elevador)

Os modernos exemplos de precocidade literária

por **Frank Swinnerton**
romancista e crítico literário

Seria interessante saber ao certo em que altura se revela o dom literário na vida de escritores que vêm a tornar-se famosos. Acontecerá que esses escritores «balbuciam em verso desde o berço»? Alexandre Pope, o inventor da frase, assegurava ter escrito, antes dos doze anos, uma *Ode à Solidão* e uma peça baseada em cenas da *Iliada*; mas outros escritores, especialmente escritores ingleses, ou começaram a escrever tarde, ou, sendo sensatos, ou mais modestos do que Pope, destruíram tudo o que os pudesse acusar de precocidade. Goethe, é o caso, serviu-se do fogão da cozinha quando tinha dezasseis anos.

Disraeli, ainda mais prudente, não escreveu sequer os seus primeiros contos. Apóstolo da palavra falada, ofereceu-os oralmente, tão saborosos como as *Mil e Uma Noites*. Henry James perdeu as peças que escreveu e ilustrou em criança. Quanto aos poetas, fazem-nos supor que não receberam inspiração antes da idade viril. Chatterton, «o rapaz maravilhoso», foi a indiscreta excepção; com oito anos, deitou Shelley ao papel *Versos a um Gato*, que começam assim:

*Um gato angustiado
Nem mais nem menos;
Boa gente, deixai-me fielmente di-*

*zer-vos
Tão verdade como eu ser um peca-*

*dor
Espera o gato que um jantar
Venha encher a sua barriguinha.*

Os restantes podem ter sido brilhantes eruditos; mas se tinham génio poético, esconderam o facto.

Com as escritoras inglesas a posição é outra. Tiveram pais orgulhosos ou irmãos e irmãs que as encorajaram; e, no caso das Brontës, em que uma família inteira se entregou ao repto da composição literária, não há dúvida de que os jogos do génio juvenil conduziram mais tarde à apaixonada invenção individual. Os Brontës foram uma família única: nunca mais se viu nada assim.

No entanto, as irmãs tiveram rivais em duas outras raparigas cujos dons e circunstâncias não se lhes assemelhavam. A primeira, que no século XVIII apanhou toda a gente de surpresa com um alegre e vulgar romance, cheio de mocidade, foi Fanny Burney. O romance *Evelina* fora precedido por outras obras, mas essas destruídas por insistente instigação da madrastra. Fanny consagrou-se, daí para o futuro, a escrever *Diários*, que eram obra de um romancista nato: altamente espirituosos, cheios de aguda observação, e vivos com a vibração de diálogos verdadeiros. Felizmente salvaram-se. A autora estragou-se mais tarde com a mania de escrever como o dr. Johnson e os seus cinco monótonos anos de aia. Assim passou à posteridade graças às suas obras de juventude, sendo um

exemplo do rápido esgotamento do talento.

A sua grande admiradora, Jane Austen, essa, realmente precoce, foi levada pelo exemplo de miss Burney a escrever cinco obras-primas. Mas fez a mão para essas obras-primas escrevendo, para entreter a família, grande numero de contos, paródias e outras peças literárias, cujo total se pode agora ler impresso. São de um interesse extraordinário para os estudiosos do génio, pois mostram o processo de desenvolvimento de um espírito agudo. E' sempre a mesma natureza divertida, exultando no ridículo, mas vai-se aprofundando com os anos, até chegar a *Ema*, a *Mansfield Park*, e a *Persuasion*. Nenhum outro escritor inglês nos proporciona uma prova idêntica de quanto vale o encorajamento risonho da família aliado a uma igualmente risonha autocritica.

Daisy Ashford, cujo *tour de force*, *The Young Visitors*, não foi publicado senão em 1919, quando a autora era já crescida, mas escrito aos oito anos, forma um contraste com miss Austen. Escreveu outras histórias enquanto criança; mas gradualmente, à medida que surgiam outros interesses, ia morrendo o impulso literário. Não chegou a escrever nenhum *Mansfield Park*. Era exigir demais do Destino.

Mais normalmente, os rapazes e as raparigas costumam esperar até aos vinte anos para escreverem os seus primeiros romances. Poucos são publicados. *The Viper of Milan*, de Marjorie Bowen, escrito com dezoito anos, foi uma excepção. Teve um êxito sensacional. Ai dela, conquanto continuasse a escrever romances, muitos deles bem melhores do que o primeiro, e em tão grande numero que usou vários pseudónimos, nunca mais obteve o mesmo êxito. Hazlitt disse um dia: «o mundo nunca admira duas vezes o mesmo escritor». Esperemos, pois, que os actuais romancistas de dezoito anos tenham melhor sorte.

Não são ingleses os mais brilhantes exemplos de precocidade. A França tem um espantoso pequeno poeta, Minou Drouet, que uma academia achou por bem condenar. A Inglaterra, continuando a apresentar Daisy Ashford, que tinha exactamente a idade de Minou Drouet quando escreveu *The Young Visitors*, aponta também um par de duas novas romancistas que têm um mundo na frente para conquistar. Uma delas, Helen Griffiths, de dezasseis anos, chama ao seu romance sobre um potro argentino *Horse in the Clouds*; a outra, Jane Caskell, tem apenas quinze anos, e em *Strange Evil* desafia a capacidade de invenção dos seus mestres com uma história maravilhosa, de um outro mundo, outra civilização, numa luta pelo poder moral e político. Isto é maturidade precoce a valer!

Teremos de admitir que o relógio literário foi adiantado para uma nova hora de verão? Talvez. As crianças modernas aprendem e amadurecem depressa. Mas saberão erguer-se, como Jane Austen, de um trabalho de aprendiz a uma comédia superior? Eis o que resta verificar.

José Relvas vai ser homenageado

A Casa do Ribatejo vai homenagear a memória de José Relvas, ribatejano ilustre e grande benemérito.

O programa é o seguinte: Dia 4 de Outubro; pelas 22 horas, descerramento do retrato de José Relvas, no salão nobre da Casa do Ribatejo, sendo feito o elogio do homenageado por um distinto orador. Dia 6: às 8 horas, partida, em autocarro, para Alpiarça, dos inscritos para a romagem ao túmulo de José Relvas, a visita às propriedades legadas por aquele benemérito aos pobres do concelho.

Para esta excursão está aberta a inscrição na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, telefone 681384, até ao dia 2 de Outubro. No preço da inscrição incluem-se o transporte e o almoço em Alpiarça.



A's vezes não ter dinheiro é uma riqueza de imaginação. A vida moderna além disso, impõe soluções novas. A mulher sai de manhã para o emprego. Bastar-lhe-á levar na pasta o terceiro acessório de «toilette» (a blusa de batista com rendas ou o blusão de tecido igual ao «tailleur») e poderá à tarde, à saída do trabalho assitir ao «cocktail» ou à segunda «matinée», tão fresca, tão janota e tão galante como aquelas que levaram o dia indecisas na escolha...

O trágico fim do vencido de Alcácer Quibir e a nuvem do sebastianismo

As notícias ultimamente inseridas na Imprensa, segundo as quais teriam sido encontrados em terra marroquina os restos mortais de el-rei D. Sebastião, se por um lado fizeram sorrir alguns leitores, não deixaram todavia de provar que, volvidos quase quatro séculos sobre a morte do moço rei, subsiste o mistério criado á volta do seu trágico fim.

Quem visitar o mosteiro dos Jerónimos, onde repousam alguns dos nossos monarcas, poderá admirar o tumulto de D. Sebastião. Contudo, a frase «si vera est fama», que lemos no respectivo epitáfio, logo nos vem provar a incerteza que se mantém, ao longo dos séculos, sobre a origem dos ossos que o mesmo tumulo encerra.

D. Sebastião sepultou-se a si e á Nação nos areais africanos. Todavia, muitos portugueses alimentaram durante mais de 60 anos a vã esperança de ver regressar o seu soberano. O próprio duque de Bragança, quando em 1640 foi aclamado rei com o nome de D. João IV, teve de jurar que entregaria o trono ao vencido de Alcácer Quibir se este o viesse reclamar. O povo acreditava na eterna mocidade do rei desaparecido, não sendo pois

de estranhar que o esperassem mesmo quando ele, se vivo fosse, tinha já 86 anos.

Nunca um cognome foi tão bem aplicado como o de D. Sebastião! Foi «Desejado» antes de nascer e «Desejado» foi depois de morrer. Seu avô, D. João III, pai de dez filhos, viu porém falecerem-lhe todos os seus descendentes. Talvez alarmado com o problema da sucessão no trono, quando o seu sétimo filho, D. João, atingiu os 15 anos de idade, deu-lhe por esposa a princesa D. Joana, filha de Carlos V.

Dois anos decorreram e, finalmente, em Abril de 1553, a gravidez da princesa foi anunciada e ardentemente desejado o seu bom sucesso que viria dar a Portugal um herdeiro do trono. Não quis o destino que houvesse um D. João IV na dinastia de Avis, pois o jovem príncipe D. João faleceu nos primeiros dias de 1554 apenas com 17 anos de idade, deixando a sucessão entregue a um filho que ainda não tinha nascido. Mais se acentuou desta maneira o desejo ardente do povo pelo nascimento do neto de D. João III, que veio a verificar-se 17 dias depois do falecimento do pai.

A união ibérica, sempre temida e detestada pelos Portugueses, viria certamente a dar-se se o desejado príncipe não viesse ao Mundo. Por isso se compreende o espírito de inquietação que rodeou o nascimento do filho póstumo do príncipe que a morte levava na flor da vida. E afinal... 24 anos depois essa temida união ibérica veio a ser uma triste realidade que se manteve durante 60 longos anos.

Foi D. Sebastião o culpado pela perda da nossa independência? Se em parte se tem de confessar que o «Desejado» sepultou a Nação em Alcácer Quibir, devemos-nos também lembrar que, no curto período que se seguiu á sua morte, não tivemos um Nuno Álvares Pereira nem um João das Regras, D. Antó-

O capitão desmaiou no acto do casamento...

FRANT (Inglaterra), 15—Quando Richard Vickers, capitão de um regimento de blindados, entregando a sua farda de grande gala, se preparava para dizer o «sim», que o transformaria num homem casado, desmaiou com grande pasmo dos convidados e susto para a noiva.

Depois de reanimado com alguns goles de brandy, retomou o seu lugar e, um quarto de hora mais tarde, o casamento tinha terminado sem outros incidentes.

Vickers explicou que o desmaio fora provocado pelo «excessivo aperto... do colarinho engomado.» (A. N. I.).

(Continua na 11.ª página)

**BEBE VINHO DE MESA PURO DA COOPERATIVA
DE VILA REAL, POIS NÃO HÁ OUTRO IGUAL**

Duas senhoras

inglesas roubadas
num hotel de Lisboa

Duas senhoras de nacionalidade inglesa — Margaret Adams e Gladys Maude Adams — queixaram-se á Polícia Judiciária de que foram vítimas de um roubo no hotel em que se encontram hospedadas.

O roubo, segundo as queixosas afirmam, foi praticado ontem, á noite, enquanto as duas senhoras assistiam a uma sessão de cinema numa casa de espectáculos de Lisboa.

O valor do roubo atinge (calculado em moeda portuguesa) cerca de 35 contos. E' a seguinte a relação dos objectos e valores roubados: dois anéis de ouro (82 libras), duas pulseiras de ouro (156 libras), trezentos dólares em papel-moeda e dois «travellers's» cheques de 15 libras cada.

A Polícia Judiciária principiou já as respectivas investigações.

O PORTO pelo telefone

Não chegaram a passear

PORTO, 15. — Na esplanada do Castelo do Queijo foram presos pela P. S. P. o jornalista Joaquim Macedo, de 30 anos, e o caldeirão Joaquim Teixeira, de 20 anos, ambos moradores na Rua de Vila Nova de Aldoar, n.º 314, quando se encontravam dentro de um automóvel pertencente ao sr. Joaquim da Silva e Castro, residente na Rua de Gondarém, n.º 398, na Foz do Douro. Os presos pretendiam fazer uma ligação directa ao motor do carro, que tinham furtado na Rua de Timor e empurrado até ali. Outros dois indivíduos conseguiram fugir, ao pressentirem os agentes da autoridade.

Prisão de um assaltante
e agressor

A P. S. P. prendeu o carregador José Coelho da Silva, de 49 anos, de Vilar do Paraíso, Gaia, por ter sido encontrado a roubar uvas num terreno propriedade dos padres, redentoristas, no sítio do Visconde das Devezas, daquele concelho.

O assaltante, vendo-se descoberto por um religioso, agrediu-o, causando-lhe pequenos ferimentos. O agredido teve de receber curativo no posto da Cruz Vermelha.

O «Dia da gente do mar»

No recinto da Feira Popular do Porto, realiza-se hoje, de tarde, o «Dia da gente do mar», em homenagem aos pescadores.

Colaboram na festa diversos ranchos folclóricos, que percorrerão várias artérias da cidade, antes de se exibirem no Palácio de Cristal.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 16

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «O preço do ouro».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Inocente».
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pilares do céu».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho no Paraíso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A cidade tenebrosa».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O maior amor do Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Emílio e os detectives».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Onde está a liberdade».

quanto mais me bates...

SOUTHAMPTON, 15 — Margaret Lee, de 19 anos, declarou perante o Tribunal que James Henderson lhe quebrou o nariz com um murro, partiu-lhe uma cadeira nas costas, deitou-lhe ácido sulfúrico no pescoço e despejou-lhe um bocado de tinta a ferver sobre uma mão.

Depois do Tribunal ter condenado o réu a 1 ano de prisão, Margaret disse: «Assim que sair, vou casar com ele. Gosto muito do Jones e ele precisa muito de mim». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28.º; mínima, 13.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.º; mínima, 16.º.

Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 22.º; na água do mar, 15.º.

DESSPORTOS

HANDEBOL DE SETE

O Sporting derrotou o Salgueiros no campeonato nacional

O SPORTING (com o melhor resultado) e o ARROIOS (impondo um empate ao Benfica) estiveram em evidência na 1.ª jornada do Campeonato de Juniores da A. F. L.

Com a participação de dezasseis clubes começou a disputar-se hoje mais um campeonato de Juniores da A. F. L. (1.ª Divisão) — o 22.º da série iniciada em 1935-36.

Desde há muito que esta competição dos jovens jogadores conquistou o agrado dos adeptos dos clubes, despertando o maior interesse, de tal modo que muitos dos encontros reunem bem maiores assistências do que alguns desafios de torneios tidos como mais importantes.

A jornada de hoje desenrolou-se num ambiente de expectativa, aliás naturalíssimo. Havia a curiosidade de conhecer as possibilidades das equipas e mais do que isso presenciar a estreia de alguns novos recrutas. Por isso, de uma maneira geral, os jogos reuniram muito público.

Como notas salientes da jornada podem apontar-se o empate que o Arroios impôs ao Benfica, no Campo Grande e a igualdade entre o Vialonga e o Atlético.

O Sporting e o Belenenses — esses, sim — deram melhor conta de si, averbando triunfos convincentes.

SÉRIE A

Torriense, 4-Sacavenense, 0
Jogo em Torres Vedras. Árbitro: Mário Vidreiro.

TORRIENSE — Milhano; Santos e Narciso; Batalha, Belchior e Gilberto; Teodósio, Vitor, Carmezim, António Carlos e Roque.

SACAVENENSE — Trincas; Filipe e Abreu; Vieira, Ramos e Oliveira; Gonçalves, Sidónio, Fausto, Luís e Carrapito.

A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Torriense, golos obtidos por Carmezim e Belchior, este na transformação de um «penalti», aos 8 e 25 minutos.

Aos 5 e 22 minutos do segundo tempo, Teodósio e António Carlos marcaram mais dois golos, terminando o encontro com 4-0, a favor do Torriense.

Alhandra, 1-Belenenses, 4

Jogo em Alhandra. Árbitro: Fernando Martins.

ALHANDRA — Eduardo (Fernando); Chico (Faísca) e Garraão; João José, Machita e Rato; Licas, Cordeiro (Libanio), Antunes, Flávio e Valentim.

BELENENSES — John; Ribeiro e Simões; Coelho, Durão e Silva; Estêvão, Teixeira, Dias, Gerardo e Lachiver.

Ao intervalo, os «azuis» venciam por 3-0, com golos de Lachiver, Teixeira e Gerardo, aos 10, 17 e 38 minutos.

Aos 30 minutos da segunda parte

o Alhandra fez o seu tento de honra por Flávio. Aos 34 minutos, Gerardo elevou a marca para 4-1.

Povoense, 1-S. L. Olivais, 4

Jogo na Póvoa. Árbitro: Joaquim Alves.

POVOENSE — Carreira; Fontan e Camilo; Silvestre, João Gomes e Anjos; Brito, Rafael, Lucas, Simões e Abrantes (ex-Sacavenense).

OLIVAIS — Titão; Cardoso e Frutuoso; Marques, Gaspar e Severino; Nuncio, Salgado, Necas, Américo e Carriho.

Ao intervalo o Olivais venceu por 3-0, com tentos de Necas, Salgado e Nuncio, aos 10, 25 e 30 minutos, respectivamente.

No segundo tempo o jogo decorreu mais equilibrado, marcando-se mais um golo para cada lado. Gomes (Povoense) aos 18 minutos e Necas (Olivais) aos 25 minutos.

No final, 4-1 a favor do Olivais.

Vialonga, 4-Atlético, 4

Jogo em Vialonga. Árbitro: Arnaldo Conde.

VIALONGA — Henrique (João); Maximino e Teixeira; Constantino, Vitor e José Alberto; Tóminho, Mário (Timóteo), Calçada (ex-Belenenses), Gonçalves e Julião.

ATLÉTICO — Moraes; Santos e Hermínio; Galinho, Costa e Lucas; Vicente (Pedro), Eurico, Tomás, Gomes e Amaral (Trindade).

O primeiro tempo terminou com 3-0 a favor do Atlético, que exerceu domínio sobre o Vialonga. Os golos foram marcados por Tomás (2) e Amaral, aos 10, 25 e 38 minutos.

Na segunda parte os locais recuperaram e com facilidade fizeram 4 golos, marcados por Toniinho (2), Calçada e J. Alberto, aos 3, 15, 17 e 23 minutos.

Aos 43 minutos, Pedro marcou o tento do empate. No final, portanto, 4-4.

SÉRIE B

Benfica, 1-Arroios, 1

Jogo no Campo Grande, dirigido por Anacleto Gomes. Os grupos:

BENFICA — Viegas; Silva 1.º e

O campeão

Ray Robinson

quer trocar o «ring» pelo tablado

GREENWOOD LAKE (NOVA YORK), 15 — Ray Robinson declarou que, se vencer Carmen Basilio, no dia 23, se retirará do pugilismo, na qualidade de campeão dos médios, sem derrotas, para seguir a carreira de actor.

Entrevistado no local dos treinos, «Sugar» afirmou: «Tenho recebido inúmeras propostas, para trabalhar no cinema, no teatro e na televisão, que tenciono aceitar».

«Se Basilio ganhar, não sei ainda o que farei depois do combate» — acrescentou — «Tenho um contrato que me permite, nessa hipótese, um combate-desforra».

Ray Robinson e os seus parceiros estão confiantes na vitória, porém, esta confiança não é geral entre os conhecedores de pugilismo e um cronista desportivo chegou a acusar Robinson de «excessiva confiança».

«Depois de defender o título contra Basilio — confidenciou Robinson — gostaria de fazer alguns combates de beneficência, sem o título em jogo, em Itália, Israel e Rússia, depois do que pensaria em retirar-me».

O pugilista pensa que, combatendo na Rússia, poderia desfazer a má impressão causada no estrangeiro e a propaganda feita na «cortina de ferro» sobre o problema da integração dos negros nas escolas norte-americanas. — (A. N. I.).

Faustino; Santos, Fernandes e Garcia; Silva 2.º, Cardoso, Carda, Fernandes e Campos.

ARROIOS — Santos; Orlando e Jorge; Armando, Carvalho e Ferraz; Couto, Paz, José Maria, Sérgio e Artur.

Os visitantes desfrutaram de vantagem durante o primeiro tempo e puderam chegar ao intervalo na situação de vencedores com um golo, obtido aos 10 minutos, por Sérgio.

Na segunda parte os «encarnados» dominaram e em busca, pelo menos, do empate, vieram a conseguir por intermédio de Carda, já quando se havia extinguido, ao que parece, o tempo regulamentar.

Sporting, 5-Palmense, 0

Jogo no campo de Ayalade (treinos), sob a direcção de António Figueiredo Ramos. Alinharam:

SPORTING — Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Soares e Concha; Marcelo, Pires, Alfredo, José Carlos e Barros.

PALMENSE — Teodoro; Branco e Barbosa; Vieira, Marques e Fonseca; Tavares, Pacheco, Vitor, Costa e Pinheiro.

O Sporting dominou abertamente na primeira parte, que findou com quatro golos a seu favor, sem resposta, marcados por Barros, Alfredo e J. Carlos (2), respectivamente aos 23, 25, 31 e 34 minutos.

Aos 28 minutos do segundo tempo um chute dum defesa do Palmense fez com que a bola esbarrasse num jogador «leonino» e foi o 5.º golo da equipa sportinguista.

Oriental, 3-Estoril, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama». Árbitro: Jaime Baptista. As equipas:

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Silva; Cordeiro, Augusto e Martins; Molta, Carvalho, Lopes, Tavares e Alberto.

ESTORIL — Francisco Ferreira; Constantino e Virgílio; Henriques, Armindo e Eduardo; Silvino, Torcato, Lopes Ferreira, Martins e Calção.

Aos 32 minutos da primeira parte Tavares marcou o primeiro golo da partida.

Na segunda parte os orientalistas dominaram e fizeram mais dois golos por intermédio de Tavares e Lopes, aos 3 e aos 30 minutos.

Assim, no final: Oriental, 3-Estoril, 0.

Cascalheira, 3-Casa Pia, 2

Jogo no campo «José Ramos-B». Árbitro: Francisco Baptista Nogueira. Os grupos:

CASCALHEIRA — Gomes; Tavares e João (Zeca); Filipe, Aníbal (João) e Laranjeira; Venancio, Craveiro, Lourenço, Gilberto e Flores.

CASA PIA — César; Ernesto (Oscar) e Baptista; Centeio, Gonçalves e Carlos João (Esmeraldino); Mário, Izidro (Ricardo), Duarte, Cruz e José Pedro.

O Casa Pia chegou ao intervalo com a vantagem de 1-0, golo obtido por Mário aos 10 minutos.

No segundo tempo, Filipe, aos 11 minutos empatou, mas dois minutos depois Oscar introduziu a bola nas suas próprias redes dando assim vantagem ao Cascalheira.

O Casa Pia, aos 25 minutos igualou a partida com um golo de Cruz na transformação de uma grande penalidade.

A passagem da meia hora Lourenço conseguiu o golo da vitória do Cascalheira.

Com os encontros da penúltima jornada, prosseguiu, ontem à noite, no Porto, o Campeonato Nacional de Handebol de Sete.

O Sporting defrontou o Salgueiros e o F. C. do Porto jogou contra o Almada.

Os «leões» venceram por 7-5, mas o desafio, esmaltado, dentro e fora do rectângulo, por cenas desagradabilíssimas, as quais, em parte, se podem atribuir à arbitragem inqualificável do sr. Alvaro Gonçalves.

Na primeira parte do encontro, o Sporting logrou quatro golos, enquanto o Salgueiros obteve um. Registe-se, entretanto, que os «encarnados» do Norte desperdiçaram duas grandes penalidades.

Na segunda metade da partida, o marcador teve a seguinte oscilação, em referência aos vencedores: 5-1, 5-2, 6-2, 6-3, 6-4, 7-4 e 7-5.

Alinharam e marcaram:

SALGUEIROS — Luciano; Geninho, Valdemar, Povoas (1), Canossa (2), Agostinho, Carneiro (1), Figueiredo (1), Alfredo, Libério e Ferreira.

SPORTING — Herménio (Evaristo); José Santos (4), Agostinho, Castro, Pereira de Sousa (1), Chagas, Nunes (1), Bivar, Patrício e Brito (1).

O desafio F. C. do Porto-Almada teve características diferentes do anterior o que se regista, aliás, com o maior agrado.

Os Portuenses actuaram dentro da sua bitola normal e os Almadenses demonstraram possuir um «se-

ATLETISMO

Georgete Duarte

triunfou mais uma vez no Pentatlo Feminino

PORTO, 15 (Pelo telefone) — Na pista do Estádio das Antas concluiu-se esta manhã a disputa do Pentatlo Nacional feminino com a participação das atletas do Belenenses e do Salgueiros.

Georgete Duarte, que no fim da primeira jornada se encontrava no primeiro lugar, triunfou nas duas provas de hoje arrebatando a vitória final à sua companheira de clube Maria Preciosa Rosado. Os resultados das ultimas provas foram os seguintes: 80 m. barreiras: 1.ª, Georgete Duarte (Belenenses), 13 s. e 3/10; 2.ª, Maria Preciosa Rosado (Belenenses), 15 s. e 2/10; 3.ª, Mimosa Neves (Salgueiros), 15 s. e 2/10; 4.ª, Maria do Céu Azevedo (Salgueiros), 15 s. e 2/10.

Salto em comprimento: 1.ª, Georgete Duarte (Belenenses), 4,33 m.; 2.ª, Maria Preciosa Rosado (Belenenses), 4,17 m.; 3.ª, Mimosa Neves (Salgueiros), 4,13 m.; 4.ª, Maria do Céu Azevedo (Salgueiros), 4,07 m.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.ª, Georgete Duarte (Belenenses), 2,643 pontos; 2.ª, Maria Preciosa Rosado (Belenenses), 2,602 p.; 3.ª, Mimosa Neves (Salgueiros), 2,401 p.; 4.ª, Maria do Céu Azevedo (Salgueiros), 2,366 p.; 5.ª, Maria Natália Carvalho (Salgueiros), 1,842 p.; 6.ª, Maria Elsa Lira (Salgueiros), 1,806 p.; 7.ª, Ester Gomes (Salgueiros), 1,683 p.

Realizaram-se ainda duas tentativas contra os «records» regionais de 5.000 metros e 400 m. barreiras masculinos cujos máximos não foram atingidos, sendo os resultados os seguintes:

5.000 metros — 1.ª, Henrique Costa (F. C. Porto), 16 m. e 15 s.; 2.ª, Ernani Ribeiro (F. C. Porto), 17 m., 4 s. e 5/10; 3.ª, Armando Cilos (F. C. Porto), 17 m., 7 s. e 5/10.

400 m. barreiras — 1.ª, Carlos Gonçalves (Académico), 57 s. e 1/10; 2.ª, Abel Ferreira (Académico), 1 m., 9 s. e 8/10.

te» bem apetrechado, que deixou, no entendimento público do Norte, a melhor impressão.

Sob a arbitragem de Carlos Dinis, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Ferrá (Alberto), Hernani, Serafim (1), Teixeira (3), Dias (4), Augusto (3), Trindade (3), Lourenço e Pires.

ALMADA — Carlos Gomes, Mendes, Jaime (1), Moura (1), Hermínio, César (1), Albino (1), Leal (3), Gralho (1), Raul e Aníbal (2).

O Sporting ganhou o campeonato regional

No ringue do Campo de Ourique disputaram-se hoje, de manhã, os últimos jogos do campeonato regional de juniores de handebol de sete. Pela sua vitória sobre o Benfica o Sporting conquistou o título de campeão.

Benfica, 2-Sporting, 4

Árbitro: Alfredo Roque. Ao intervalo 1-0 para o Benfica. O Sporting, pela sua toada de jogo conseguiu desorientar a equipa dos «encarnados». Os golos do Benfica foram marcados por: Ferrão e Carreira. Os do Sporting Aires (3) e Abrantes.

Belenenses, 10-Oriental, 6

Árbitro: Belarmino Pais. Na primeira parte, 4-2 a favor dos belenenses. O Belenenses jogou a vontade mas o Oriental teve algumas réplicas de êxito. Marcaram golos pelos azuis: Cravo (6), Casaca (3) e Casanova. Pelo Oriental: Florival, Agostinho (3) e Caninhas (2).

C. de Ourique, 2-Amadora, 4

Árbitro: Carlos Lourenço. Ao intervalo, 3-2 para a Amadora. Neste encontro a Académica fez prevalecer a sua toada de jogo embora desfalcado do seu jogador Verissimo. Os golos da Académica foram obtidos por Fernando (3) e Bandeira. Pelo Campo de Ourique: Nana e José Augusto.

O GINÁSIO C. P.

exibiu-se em Benguela

BENGUELA, 15 — Constituiu um verdadeiro êxito a apresentação, nesta cidade, da comitiva do Ginásio Clube Português, durante um estival realizado no campo do Sporting Clube de Benguela. A numerosa assistência dispensou às turmas masculina e feminina daquela clube lisboeta as maiores ovações, vendo-se entre a assistência o governador do distrito presidente da Câmara e outras individualidades de destaque. — (L.).

ANTIGOS ALUNOS

do liceu de Viseu

UISEU, 15. (Pelo telefone). — Realiza-se no próximo dia 29, nesta cidade, a reunião dos alunos do Liceu de Viseu, do curso de 1910-1911 a 1916-1917. Num almoço de confraternização recordar-se-ão os mestres e discípulos que não possam estar presentes. O cônego Isidoro Martins, relíquia dos professores do Liceu Alves Martins, pois conta 90 anos de idade, celebrará missa de sufrágio pelos mestres e alunos falecidos; e a seguir, os presentes irão cumprimentar o actual reitor.

Uma nota simpática é a visita ao Museu de Grão Vasco, para se prestar homenagem à memória de Almeida Moreira, seu fundador e primeiro director, e, durante anos, professor do Liceu de Alves Martins.

Deste curso fazem parte o actual ministro da Defesa Nacional, o professor Doutor Lucio de Almeida, da Universidade de Coimbra, o dr. José de Souto Teixeira, o comandante João Moreira de Campos, etc.

Ajudauto, L. da

PRONTO SOCORRO
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda a hora

PEDRO MATOS
VAUXHALL BEDFORD OPEL
3-5, Largo do Santos, 3-7
Telef. 67 16 81

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
MOSS ET TANIA
TRIO ODEMIRA
e ORQUESTRA de
RAY MARTINO
— QUINTA-FEIRA, 19 —
NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTINICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindíssimos modelos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774

Percentagem muita alta de eleitores presentes nas eleições alemãs

(Continuação da 1.ª página)

Depois de um sábado extremamente chuvoso e frio, o Sol apareceu, embora pálido, esta manhã, pelo menos na região de Bonn, o que permitiu aos partidários do chanceler Adenauer verificarem o agrado natural que o «Sol do chanceler» lhes é fiel e que se trata realmente do «dealbar de nova vitória».

Única sombra no quadro: uma tentativa para desviar os eleitores simpáticos das assembleias é apontada pelo jornal cristão-democrático «Benner Rundschau». Conta este que indivíduos desconhecidos percorreram de automóvel as aldeias da região, vendendo aos habitantes pretensas insígnias do partido do chanceler, com a efígie deste, afirmando que a compra equivalia a deitar uma lista nas urnas a favor de Adenauer e do seu partido. — (F. P.).

As últimas palavras da propaganda eleitoral

BONN, 15—O Governo da República Federal Alemã continuará a opor-se à dominação do mundo pelo bolchevismo, prometeu ontem o chanceler Adenauer, na sua última mensagem aos alemães antes das eleições.

Falando ontem à noite, Adenauer disse, também, que a República Federal Alemã não pode dissociar o seu destino do destino do Ocidente e que não pode dar-se ao luxo de aventuras políticas em que os Alemães e a Europa teriam tudo a perder.

«Estou convencido de que não haverá segurança enquanto a Alemanha permanecer dividida», afirmou, por seu turno, Ollenhauer, o grande adversário socialista de Adenauer.

Estas foram, de um e do outro lado, as últimas palavras da campanha eleitoral. — (A. N. I.).

O voto do Chefe do Estado

BONN, 15—O Presidente da República Federal Alemã, Teodoro Heuss, foi um dos primeiros eleitores que em Bonn compareceram a confiar as urnas as suas listas. Votou na secção instalada no Museu Real de Bonn. Rodeado pelos jornalistas, disse-lhes lastimar que tivessem tido que saltar da cama, hoje, a hora tão matinal.

O dia, em Bonn, amanheceu com sol, embora um céu ainda carregado de nuvens pareça anunciar que haverá chuva, mais tarde. — (A. N. I.).

Votos pelo correio

BONA, 15 — Aproximadamente dois milhões de eleitores votaram pelo correio e os seus votos foram os primeiros que deram entrada nas urnas. Metade dos eleitores que votaram por esse meio eram mulheres. Pela primeira vez, votam hoje os 85.000 soldados, sargentos e oficiais do novo Exército alemão.

E' também a primeira vez que intervêm numas eleições alemãs, depois da reintegração do território na Alemanha, os 650.000 eleitores do Sarre.

Ao longo de toda a fronteira entre as duas Alemanhas, forças policiais da Bundesgrenzschutz encontram-se dispostas, com a missão de impedirem que agitadores comunistas entrem na República Federal, vindos de Alemanha oriental, como em 1953. Trata-se, no entanto, de simples medida de precaução, pois, na realidade, não se esperam desordens.

Os eleitores comunistas (calculados em 600.000) foram convidados pelos chefes da Alemanha oriental a darem os seus votos aos socialistas, mas estes apressaram-se a declarar que não desejavam esses votos.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Ensapado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

tos nem os agradeceriam. — (A. N. I.).

35 milhões de eleitores

BONN, 15 — Pela terceira vez na história da República Federal Alemã, os Alemães vão hoje às urnas. Trata-se de saber se o chanceler Adenauer continuará ou não no poder por mais quatro anos.

O numero de eleitores inscritos é de 35 milhões, mais cinco milhões do que nas eleições de 1953. Entre os eleitores, o numero de mulheres acusa, entretanto, um aumento de três milhões.

Disputam as eleições cerca de 3.000 candidatos de 13 partidos diferentes aos 491 lugares do Bundestag ou Camara Baixa. Os principais partidos são, por ordem decrescente de importancia, o C. D. U., Partido Democrático-Cristão, do dr. Adenauer; o S. P. D., Partido Social-Democrático, de Erich Ollenhauer; o F. D. P., Partido Democrático Livre, chefiado pelo dr. Reinhold Maier; o D. P. Partido Alemão, e o G. B., Partido dos Refugiados. Colocado à margem da lei, o Partido Comunista vive na clandestinidade e não lhe foi permitido apresentar candidatos.

Cada eleitor deposita os seus votos em duas urnas distintas. De uma delas saem eleitos por voto directo 50 por cento dos membros do novo Bundestag. O segundo voto é para os outros 50 por cento, eleitos por representação proporcional nos 11 Estados que constituem a República Federal Alemã.

Espera-se que a comparência às urnas exceda hoje os 86,6 por cento das eleições de 1953. — (A. N. I.).

Grande percentagem de votantes

BONN, 15—As 10 horas, a percentagem de eleitores que já haviam comparecido perante as urnas era de 20 a 25 por cento nas grandes cidades e de 50 por cento em numerosos distritos rurais, quando, em 1953, ano em que a percentagem de votantes foi de 86,6 sobre o numero de eleitores inscritos, a grande afluência às urnas só principiou depois do almoço.

E' assim de crer que a percentagem de votantes seja este ano mais elevada ainda do que há quatro anos—e que o maior numero de votos entrados agora nas urnas resulte em reforço da posição de Adenauer.

Quarenta por cento dos 10.400.000 eleitores registados no Norte do Reno-Vestfália haviam votado já até ao meio-dia.

Nos quartéis do novo Exército alemão das cidades vestfalianas de Unna e de Hemer os votantes até à mesma hora eram de 60 por cento dos eleitores.

Na maior zona industrial de que já há notícias, o Saarland, até ao meio-dia tinham votado 35 por cento dos eleitores. — (A. N. I.).

Grande votação no Sarre

SARREBRUEQUE, 15 — A maior afluência às urnas, logo que a votação começou, verificou-se no Sarre, onde o povo toma parte pela primeira vez na eleição do Bundestag depois da ligação política do seu território à Alemanha.

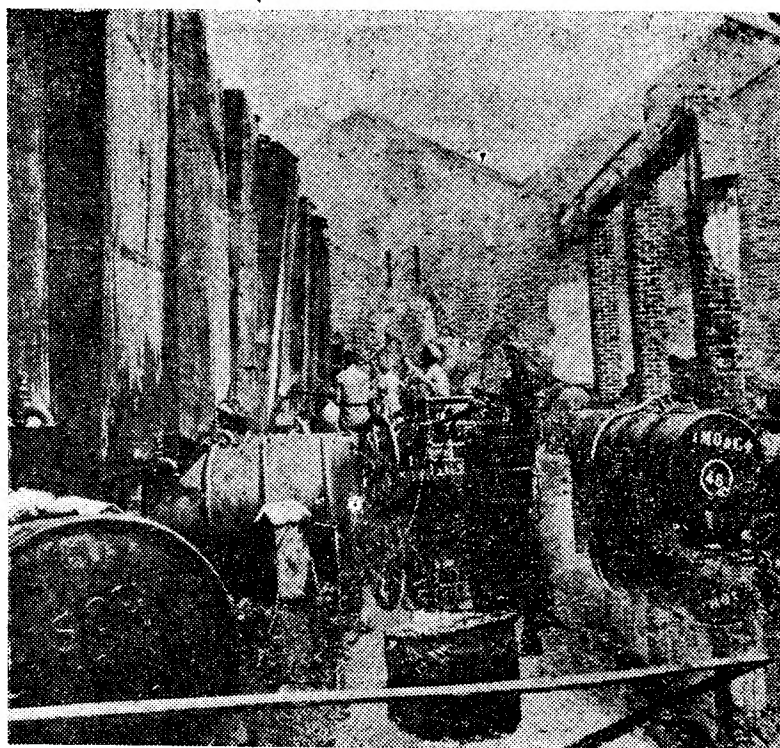
Às 10 horas isto é, duas horas depois da abertura das assembleias, de 15 a 18 % dos eleitores inscritos já tinham votado. — (France Presse).

Propaganda comunista

BONN, 15 — Antes de votar, o chanceler Adenauer assistiu à missa dominical, muito cedo, na igreja de Rhoendorf, a pequena aldeia sobranceira ao Reno, onde habita, perto de Bonn.

Em Colónia, um dos primeiros eleitores que compareceram a depor os seus votos foi o cardeal-arcebispo Josef Frings.

Em Osnabrück, a Polícia prendeu dois agitadores comunistas, vindos da Alemanha Oriental, que andavam de casa em casa fazendo propaganda contra o chanceler e o seu Governo de coligação. — (A. N. I.).



O espectáculo da desolação invadiu os amplos armazéns

Inaugurações em Benavente durante as festas anuais

BENAVENTE, 15—(Pelo telefone).—Com muita animação e grande afluência de forasteiros, começaram hoje as tradicionais e típicas festas desta vila, cujo programa inclui a feira anual e a inauguração de diversos melhoramentos.

O chefe do distrito de Santarém, sr. eng.º Castro Reis, que veio presidir à inauguração dos melhoramentos, foi aguçado no limite do concelho pelos srs. dr. Ferreira Lourenço, presidente da Camara Municipal local, e vereadores, e eng.º Calheiros Lopes, bem como por outras individualidades de relevo desta vila.

A guarda de honra foi prestada pelos bombeiros benaventenses, Sociedade Filarmónica de Benavente, grupos folclóricos de Escorpião e Camacho e campinos a cavalo.

Após os cumprimentos, o chefe do distrito dirigiu-se logo ao Jardim da Praça da Republica, onde descerrou um obelisco no local onde existiu a igreja matriz, destruída pelo terramoto de 1909. Depois, seguiu para junto da fonte de Santo António, que inaugurou. Depois, dirigiu-se para o Abrigo para Tuberculosos, do Hospital da Misericórdia, cujas instalações visitou demoradamente.

Seguiram-se os actos inaugurais da fonte do Golfinho e do cais do Sorraia, após o que se efectuou uma sessão solene nos Paços do Concelho. Presidiu o sr. eng.º Castro Reis, ladeado pelo conselheiro Afonso de Melo, presidente da Camara Municipal de Santarém, eng.º Calheiros Lopes e eng.º Nazareth de Oliveira. Noutros lugares, viam-se os srs. dr. Francisco Calheiros Lopes, dr. Ferreira Lourenço e outras individualidades.

Falou em primeiro lugar o presidente da Camara local que, depois de saudar o chefe do distrito, salientou a importancia da série de melhoramentos inaugurados e felicitou a Junta de Freguesia pela sua acção, traduzida em diversos benefícios. Depois, anunciou que a

Missão militar aos Estados Unidos

Partiram, de avião, para os Estados Unidos, a convite do Departamento da Defesa daquele país, os srs. general José Esquivel, administrador-geral do Exército; major Heitor Ramalheira e capitão João Donas Boto, que vão visitar estabelecimentos e outras instalações militares.

O azeite in desta ma destinava-se a a Ma's de cem

(Continuação da 1.ª página)

Este, sem perda de tempo, ao verificar o incremento que o fogo tomava, pediu auxilio a outras corporações de Bombeiros Voluntários, tendo ali afluído pessoal e material do Sul e Sueste e da Salvacao Publica, do Barreiro, dos Voluntários de Palmela, da Moita, de Alcochete e de Pinhal Novo, os quais iniciaram o ataque, montando vinte agulhetas, que foram abastecidas por água do Tejo.

Grande parte da população acorreu ao local e, no que pôde, auxiliou os trabalhos dos bombeiros, procedendo, também, à retirada dos haveres das casas da vizinhança.

Essas casas tinham já sido abandonadas pelos seus moradores, alarmados com o progresso constante do incêndio, tendo-se espalhado pelas ruas homens, mulheres e crianças, arrastando móveis, roupas e outros objectos.

Para que o calor intenso não provocasse fogos nas referidas casas os bombeiros iam refrescando as respectivas fachadas com água das suas mangueiras.

O incêndio começou nas traseiras do grande armazém e atribuiu-se a um curto-circuito.

Ontem, durante o dia, apenas ali haviam trabalhado dois operários efectivos, que nem sequer fumam. De resto, o azeite não é facilmente inflamável.

O depósito foi fechado ao fim da tarde, não tendo aqueles operários, à saída, notado nada de anormal.

Fechado o armazém, ninguém mais ali entrou, até se verificar o sinistro.

Foi no local onde se encontrava maior quantidade de azeite armazenado, que o fogo se declarou, tendo-se salvo uma parte mais pequena do armazém, devido não só aos esforços dos bombeiros, mas ainda pela Fábrica Mundet, que lhes cedeu extintores, tornando, assim, possível, uma maior eficácia da sua acção.

Enquanto se desenvolvia o ataque ao incêndio, um verdadeiro rio de azeite sobria a Travessa de Miguel Pais e ia desaguar ao Tejo, calculando-se em mais de 100.000 litros o produto derramado que teve esse destino.

Rebentaram, com o calor, não só os grandes depósitos em ferro, como «bidons» e talhas enormes, cujo



Por toda a parte, o azeite extravasava dos depósitos

Para COMPRA de PROPRIEDADES consulte no vossa propria interesse a EMPRESA PREDIAL NORTENHA Colham referencias

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-12 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-22 - Telef. 35313-366812-366731

Utilizado no fogo drugada no Montijo castecimento do Alentejo mil litros correram para o Tejo

Este ferveu, ficando inutilizado o consumo publico. Entre o que foi para o rio e o ferveu, a quantidade de azeite perdido eleva-se a mais de 1000 litros, no valor de mais de 10 contos. Foi também utilizada, pelos bom- bres, água da própria firma, pro- priedade de um poço próximo do sítio incendiado. Contribuíram muito para a extincção do fogo os factos de haver vento e de a maré estar permitindo, assim, mais fácil afluência da água do rio. Os 350.000 litros que ali estavam armazenados e algum do qual, em bombas, começaria a ser amanhã bombeado, destinavam-se ao abas- timento, no distrito de Setúbal e Alentejo, dos clientes daquela na- va. As abaredas avistavam-se a gran-

de distancia, tendo ocorrido a esta villa, em automóveis, gente de vá- rios pontos do Ribatejo.

Arderam também duas oficinas

Arderam, também, duas grandes oficinas metalurgicas, da mesma firma, instaladas no mesmo edifi- cio, com motores e diversas máqui- nas e ferramentas, desconhecendo- se ainda o valor das respectivas destruições.

A's 6 e 30, ou sejam três horas depois do seu início, o incêndio foi dominado, começando o rescaldo, que se prolongou até cerca das 8 horas.

Na Travessa Miguel Pais, foi ne- cessário cobrir o leito da artéria, com muita serradura, a fim de ne- la se poder transitar, sem perigo de se cair.

Começaram, então, a regressar aos seus lares, com os respectivos haveres, os moradores que os ha- viam abandonado.

Os bombeiros saíram do local, onde ficou, apenas, um piquete de dois voluntários do Montijo.

A's 13 horas, foi descoberto um novo foco de incêndio, sob os es- combros de um depósito de azeite, que foi prontamente apagado, com água, pelo pessoal do armazém.

A traseira do edificio ficou destruída em quase toda a sua exten- são.

Constou, ao princípio, tratar-se de um fogo nas fábricas de enchi- dos daquela firma, e daí o ter-se tornado o alarme muito maior, pois, se elas tivessem sido destruídas, centenas de pessoas ficariam sem trabalho.

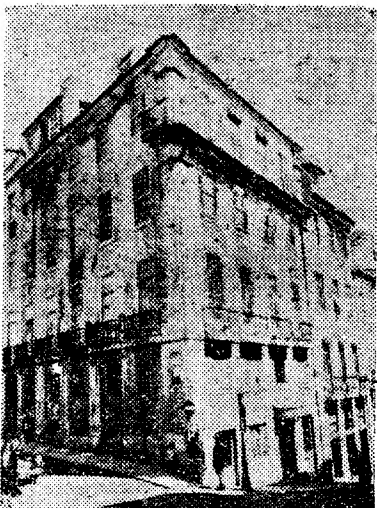
Felizmente, não se registou qual- quer desastre pessoal.

Chegou hoje o ministro espanhol que vem tratar de assuntos económicos

VIANA DO CASTELO, 15.—(Pelo telefone)—Pedro Gual Villalbi, mi- nistro do Estado espanhol e presi- dente da comissão interministerial para o estudo do Mercado Comum Europeu, acompanhado do governa- dor civil de Pontevedra, D. Rafael Fernandez Martinez e do seu secre- tário Frederico Alvarez, atravessou a fronteira de Valença ás 12 e 30. Aqui era aguardado pelo embaixa- dor de Espanha em Portugal, D. Nicolau Franco, conselheiro comer- cial da Embaixada, governador civil da Viana do Castelo, eng.º Reis Faria e dr. Ramiro Valadão, dos serviços de imprensa da U. N.

O ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano, que se en- contrava nesta cidade desde ontem á tarde, acompanhado do seu se- cretário particular, dr. Eduardo Brazão (Filho), ofereceu ao seu colega espanhol, no Hotel de Santa Luzia, um almoço a que assistiram todas as individualidades que aguardavam na fronteira o ministro do Governo de Madrid.

Fim do almoço, estas personali- dades seguiram para Braga num passeio turístico através da região de Ribeira Lima, Ponte da Barca e Vila Verde e indo pernoitar ao Porto.



O prédio da Rua da Madalena que aguarda, há anos, autorização para obras

O critério da Câmara quanto aos prédios a modernizar na zona pombalina

Outrora, não muito longe da era actual, havia na cidade apenas uma categoria de «escritos» nos prédios habitacionais: — os «escritos» a in- dicar que a casa se alugava. Os pretendentes eram muito limitados. As rendas eram discutidas e os proprietários desfaziam-se em ama- bilidades e em facilidades. Como vai longe... esse tempo! Isto na Lisboa de há 30 ou 40 anos. Hoje tudo mudou.

A velha Lisboa deu á luz a nova Lisboa, na ansia de obter maior es- paço vital para os seus habitantes, orgulhosa da sua nova caracteris- tica de cidade moderna. Invidada — não só pelos turistas estrangei- ros — mas pela emigração nacio- nal, criou foros de urbe rica e en- dinheirada. Todavia não deixa de lutar com os seus «alagoes» por mesmo assim não poder albergar, não só os alfacinhas como todos quantos a ela se recolheram para viver e ter seus lares.

Eis que passou então a haver três categorias de «escritos» nes- ta «Mui digna e nobre cidade» que não deixa de mesmo, com os «cas- telos» que ostenta no seu colar da «Torre e Espada», levar «couro e cabelo» a quem a deseje habitar. Há os «escritos» que dizem es- tarem os fogos livres e desemba- raçados de inquilinos, porque o prédio foi vendido para demolição ou está á espera de ampliação, aguardando, todavia a aprovação do projecto do seu substituto; os «es- critos» que traduzem a expropria- ção oficial, por o prédio estar en- quadrado em melhoramento citadi- no, dentro do plano de urbaniza- ção local; e os «escritos» que, de facto, representam o sinal de te- rem fogos para alugar, mas... as rendas não encontram inquilinos habilitados a poderem suportá- las.

O primeiro caso representa a maior quantidade e apresenta vá- rias fases na resolução final, dadas as disposições antigas e actuais da lei 2.030, correndo inúmeros pro- cessos pelos tribunais, quando ha- ja ainda inquilinos a não aceitar acordo, na defesa de direitos, mes- mo depois da Câmara ter aprovado os projectos das novas edificações; o segundo caso, esse é diminuto, á primeira vista, porque a edifica- ção lisboeta tem por hábito — na defesa do seu cofre — não só man- ter antigos inquilinos com novas rendas, como admitir outros de várias origens, mas a título precá- rio. Isto até que chegue o momen- to preciso da demolição, e, por is- so, não chega a pôr «escritos» — embora as casas sejam já do pa- trimónio municipal. Na generali- dade, quando esse momento chega já o cofre colectivo recebeu, senão o total, uma parte substancial da verba despendida com a expropria- ção. O ultimo caso é, também, um «caso falado» por haver três espé- cies de renda a exigir: — LIVRE, CONDICIONADA e LIMITADA, bem diferentes umas das outras, mas que utilizando os máximos quase se igualam, dando por re- sultado rendas altas. As casas que se alugam metem hóspedes, e não deixa de ser ainda um caso a pon- derar, se hoje não haverá mais hóspedes na capital do que inquilinos, como outrora sucedia com a crise da habitação, de facto ainda por resolver.

Parece que a Argélia admite ser integrada num sistema idêntico ao da Comunidade Britânica

CARACAS, 15 — O dirigente da Frente de Libertação Nacional, ar- gelina, Ferhat Abbas, teve ontem uma reunião com os jornalistas, durante a qual fez um resumo do problema da Argélia e sublinhou ser inconcebível que «esta seja uma província francesa quando a Tunísia e o Marrocos estão hoje in- dependentes». E acrescentou: «Sa- bemos que a França tem grandes amigos na América Latina. E' a eles que nos dirigimos para lhes

pedir que não confundam a Fran- ça com o seu sistema colonial na África do Norte». Depois de lem- brar que pedira para ser recebido pelo presidente da Republica e pe- lo ministro dos Negócios Estran- geiros da Venezuela, antes de partir para Nova York, a fim de assistir á assembleia geral da O. N. U., afir- mou: «Queremos uma independên- cia total e criar uma republica li- vre». Se a França recusa e teima, as conversações não serão possí- veis: a guerra ampliar-se-á visto os países árabes nos prestarem um au- xílio total e nós preferirmos trans- formar os Árabes em 10 milhões de cadáveres».

A um jornalista que lhe pergun- tou se aceitaria, como solução in- termediária, um estatuto federal unindo a Argélia á França, decla- rou: «Num sistema tal como o Commonwealth que une vários pa- íses á Grã-Bretanha, com um parla- mento análogo ao do Canadá, a união de vários países árabes po- deria talvez prestar o seu auxílio á França». — (F. P.).

As palavras de Menon comentadas em Goa

CIDADE DE GOA, 15 — Krishna Menon quis apenas aproveitar a oportunidade para um mero efeito de propaganda contra Portugal — assim se interpretam em Goa as de- clarações do ministro indiano da Defesa, ontem á noite, em Bom- baim, antes de seguir para Nova York, onde vai assistir á Assem- bleia Geral das Nações Unidas.

Segundo essas declarações, tropas portuguesas teriam «violado» o ter- ritório indiano até terem sido for- çadas a recuar por patrulhas da Po- lícia Indiana. Krishna Menon «es- queceu-se» de mencionar o local e a data em que o incidente se teria dado. — (A. N. I.).

Almoço com Nasser

CAIRO, 15—A caminho de Nova York, o ministro indiano da Defe- sa, Krishna Menon, chegou hoje a esta cidade, onde teve—segundo a expressão de um informador ofi- cial—uma «troca de pontos de vis- ta sobre assuntos correntes» com o presidente Nasser, que convidou o ministro indiano a almoçar na sua residência. — (A. N. I.).

A União Indiana defende a admissão da China comunista

NAÇÕES UNIDAS, 15—A Índia insistiu de novo junto das Nações Unidas para que a China comunis- ta fosse admitida naquela organi- zação.

O pedido foi feito pelo delegado indiano numa carta dirigida ao se- cretário-geral, Dag Hammarskjöld, na qual se dizia que o assunto «representação da China nas Na- ções Unidas» devia ser inscrito na agenda para a próxima sessão da Assembleia Geral, que principia na terça-feira. — (A. N. I.).

VA PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, térmicas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

Esta 'os Unidos possuirão em 1960 navios atômicos de todos os tipos

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 15. Os Estados Unidos possuirão, em 1960, uma esquadra atômica completa, que englobará todos os tipos unidades, desde o submarino até ao a-aviões, afirmou o contra-almiran- terman G. Rickover, chefe da repar- te de reactores navais da Comissão Energia Atômica.

asseguindo as suas declarações pe- a Comissão dos Assuntos Navais Legião norte-americana, o almiran- alienou que os submarinos atômi- equipados com plataformas para o amento de projecteis teleguiados, são arma muito mais eficaz para ata- a longa distancia e, também, eco- nomicamente mais baratos do que a trução de bases terrestres para o amento daqueles mesmos projecteis. terminou afirmando que numa só de- se tinha conseguido realizar maio- progressos através da energia atô- do que os conseguidos durante os 100 anos de estudo. — (A. N. I.).

Uma arma que vai ser abandonada?

ASHINGTON, 15. — A Marinha ser obrigada a pôr de parte o seu fctel teleguiado «Tritão», depois de gasto com ele 500 milhões de dóla- quase sete anos de constantes apen- mentos.

«Tritão», projectil com o alcance io de 1.900 quilómetros, não está a perfeito e, até estar pronto para da Marinha, será ultrapassado pe- projecteis balísticos que estão agora desenvolvidos.

Marinha, contudo, tem já muito ntados os estudos para um projectil equeño alcance, o «Regulos II», o tem aproximadamente a mesma ve- lade do «Tritão» — 2.200 a 2.700 metros por hora, aproximadamente, de ser lançado de bordo dos na- Também está muito adiantado um- ete de alcance médio, o «Polaris», tem uma velocidade horária de cer- le 22.000 quilómetros. Por questões ómicas devem vir a ser eliminados projecteis médios, mantendo-se ape- e pequeno e longo alcance, como es- em estudo. — (A. N. I.).

Navio americano de passagem no Tejo

trou esta manhã, cerca das 8 s, na barra de Lisboa, indo ear em frente da doca da Ma- a, o navio-tanque norte-ameri- «Keunebec», comandado pelo ão-de-fragata Stmicea, que se ntra no porto de Lisboa em vi- de cortezia.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

SEDE — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48306
ANEXO — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, D.

Cursos Práticos de Língua Francesa

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obten- ção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

----- ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES -----

OS ACEPIES DO GAMBRI-OS SÕ OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

A história de uma estrada que serve a região das fábricas da Covilhã

A «Nota do Dia» que publicámos, referente ao estado em que se encontram as nossas estradas, provocou uma série de aplausos que registamos com o devido júbilo, pois, significam o encontro das nossas opiniões com as dos leitores. De quantas cartas nos foram enviadas, uma, porém, merece que a divulguemos, pelo que nela se contém, como exposição de factos e pedido de solução de problemas. Subscrive-a o sr. José Franco que nos escreve das faldas da Estrela. Diz-nos ele:

«A «Nota do dia» que o seu jornal publica vem ao encontro dos anseios de um grande numero de pequenas terras do nosso País, que quase perderam as possibilidades de comunicação regular com os meios vizinhos que lhe interessam, dada a péssima situação de muitas estradas secundárias, cuja travessia constitui um autêntico suplício.

A responsabilidade deste facto não é bem da conta do Estado, posto que — suponho — a totalidade dessas vias é pertença dos Municípios em que se encontram. Estes, porém, assoberbados com os milhentos gastos dos seus variadíssimos problemas de urbanização, ins-

talação condigna de certos serviços, publicos a que estão obrigados e as infinitas necessidades dos pequenos aglomerados concelhios, quase inteiramente carecidos de tudo, vêm-se e desejam-se para fazer face a todos os problemas que se lhes antepõem.

Choque mortal de um ciclista com uma camioreta

AVEIRO, 15. (Pelo telefone). — Na Rua do Clube dos Galitos, nesta cidade, o sr. João Gonçalves, casado, de 62 anos, proprietário, residente na Moita da Oliveirinha, deste concelho, que, procedente da Gafanha, para aqui se dirigia, montado numa bicicleta motorizada, chocou violentamente com uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Artur Augusto dos Santos Calixto, de 25 anos, morador na freguesia de Esgueira, que rolava em sentido contrário. O ciclista caiu desamparadamente sobre o pavimento, pelo que ficou gravemente ferido na cabeça. Apesar dos prontos socorros que lhe foram prestados no Hospital da Misericórdia, a vítima veio a falecer horas depois.

É certo que o Estado ajuda, em parte substancial, nas despesas em que importa qualquer melhoramento positivo que elas intentem promover. Normalmente, todos os projectos, devidamente justificados, obtêm a sua comparticipação de 50 por cento.

O que é verdadeiramente estranho é que se verifique, por exemplo, um caso como este: uma aldeia inteira movimenta-se para obter a reparação duma estrada essencial; a Câmara resolve enviar o projecto, solicitando o necessário apoio. Este é concedido. Mas a Câmara deixa passar mês sobre mês faz ouvidos de mercador a todas as insistentes queixas da povoação e, por fim, resolve-se a dizer que determinada obra que tinha em vista absorvia um tal volume de despesas que, enquanto a não realizasse, não tinha dinheiro para mais nada.

Bem, a situação mudou e quem dirige actualmente a Câmara não perilha, de modo algum, tão extravagante critério.

Nesta situação se mantém — projecto aprovado e comparticipado — uma aldeia graciosa aqui dos con-

trafortes da Estrela, a pouco mais de 3 quilómetros da Covilhã — Aldeia do Carvalho — de que centenas dos seus filhos vêm todos os dias, às vezes em ranchos cantadores, se o tempo e a disposição convidam, ganhar o seu pão nas fábricas da cidade.

Sujeita a estrada de que têm que servir-se a um trânsito intenso, devido à existência de vários estabelecimentos industriais na área da freguesia, que recebem e exportam diariamente vários produtos; as dez carreiras de transporte de passageiros, muitas delas com desdobramentos, que a ligam com a sede do concelho; a condução de pesadas cargas de granito, extraído das pedreiras da região, esse troço, a partir do Bairro dos Penedos Altos, no Verão, constitui uma autêntica tortura, pelas nuvens de pó continuamente desprendidas, e, no Inverno, um charco vergonhoso, de onde se volta... em plena revolta.

O sr. ministro das Comunicações concedeu no segundo trimestre de 1956 a comparticipação necessária para que este quadro deprimente fosse arrancado da nossa terra.

Não poderia Sua Excelência determinar que se cumprisse o seu despacho?

Dirigimos-lhe essa solicitação em nome dos 4.000 indivíduos que são as vítimas principais que ela injustamente sacrifica todos os dias.

Em vendas novas o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1957

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1957, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f., aos preços abaixo indicados:

Emissão «PÓVOA» 5% — 1917
Esc. 1\$80 — para títulos ao portador e nominativos

Emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2% — 1889

Esc. 1\$60 — para títulos ao portador e nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia; No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 10 de Setembro de 1957.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DIFERENTE

DE TODAS AS OUTRAS CANETAS DO MUNDO!

Parker 61

A única caneta que se enche por si própria...
sem partes móveis.

A Parker 61 surpreende antes de mais nada pela novidade, pois é a única que se enche por si própria. Enche-se com limpeza — pela extremidade oposta ao aparo. Fica cheia apenas em 10 segundos pelo fenómeno da capilaridade — o aparo nunca precisa ser mergulhado na tinta.



Para melhores resultados e a fim de obter um funcionamento óptimo use na sua Parker 61 a tinta Parker Quink.

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950\$00 — Conjunto: Esc. 1.400\$00

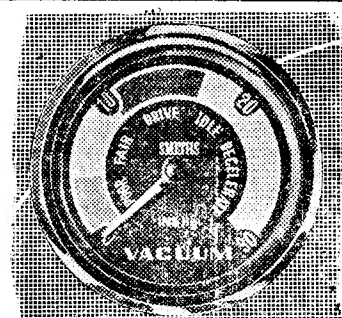
Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850\$00 — Conjunto: Esc. 1.200\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-6138 P



Orientador de condução

SMITHS

PROPORCIONAR-LHE-A

Economia de combustível

- Melhores médias
- Melhor utilização do motor

OC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Telef. 58141 — Lisboa

NAVECOM

P. N. E. L.
(Serviço Regular)

Para: —

Anvers — Rotterdam
Hamburg

o navio rápido norueguês

“RYTTER”

a sair de LISBOA em 20
e de LEIXÕES em 22 do
corrente

o navio rápido holandês

“FRANS BOHMER”

a sair de LISBOA em 28
e de LEIXÕES em 30 do
corrente

Os agentes gerais

MANOEL DOS PASSOS
FREITAS & C.ª LDA.

Rua do Alecrim, 45-1.
Telef. 35844/5/6
LISBOA

NO PORTO

H. A. LESTER

R. Mousinho da Silveira, 32-1.
Telef. 25482

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O trágico fim

de D. Sebastião

(Continuação da 6.ª página)

nio Prior do Crato poderia ter desempenhado o mesmo papel que D. João I, se tivesse o mesmo apoio que teve o Mestre de Avis. Mas nestes tristes anos havia apenas «Cristóvão de Moura» a pisar o solo pátrio e fácil foi a Filipe II aniquilar os reduzidos companheiros de D. António e apoderar-se de Portugal.

Foi desastrosa para o País a manhã de 4 de Agosto de 1578. Mas não só a D. Sebastião se devem atribuir as culpas pela derrota de Alcácer Quibir. Com 20 fugazes anos, senhor dum absolutismo verdadeiro onde só a sua vontade imperava e principalmente rodeado de educadores fanáticos e belicosos, não era de estranhar que aquela jovem cabeça coroada arquitetasse planos audaciosos e sonhasse com as façanhas guerreiras de D. Afonso Henriques. Se era um louco de desejo de batalhar, provou contudo nos derradeiros minutos dessa carnificina terrível, ser um soldado brioso e dos mais valentes que não conhecia o medo.

Desaparecido entre as fileiras inimigas, a sua morte misteriosa trouxe-nos os tão falados «falsos D. Sebastião» que durante o quarto de século seguinte alarmaram os portugueses e os próprios Filipes conquistadores. Foi primeiro o chamado «rei de Penamacor» que, condenado às galés, embarcou na Invencível Armada e à vista da costa francesa conseguiu escapar. Acabou os seus dias pedindo esmola em Paris, afirmando-se que sempre clamara ser o rei de Portugal. Veio depois o «rei da Ericeira» que pior sorte teve, pois foi decapitado em 1585.

Dez anos depois, era um tal Gabriel Espinosa, o suplicado, após ardiloso estratagemas com a filha de D. João de Áustria, o herói de Lepanto. Finalmente, em 1603, surgiu o quarto impostor, o calabrez Mário Catizani, que todavia soube representar tão bem o seu papel que muitos portugueses acreditaram piamente ser ele o verdadeiro D. Sebastião. Condenado também às galés e depois enforcado, afirmava-se que a sua galé o levava para uma ilha misteriosa e que de lá havia de voltar um dia, bastianista mantinha-se. O povo continuava a acreditar que D. Sebastião um dia regressaria mesmo com mais de cem anos... Vivo, não voltou o «Desejado» à Pátria! Se foi o seu cadáver que em 1582 foi trazido para Portugal e jaz nos Jerónimos, se para sempre se sumiu nos areais africanos ou se, agora, quatro séculos depois, os descendentes do seu inimigo Muley Moluk o encontraram nos campos de Alcácer Quibir, só Deus o sabe. E' um segredo da História que jamais se desvendará.

VASCO CALIXTO
rior? Eis o que resta verificar.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



REDEX SERVICE

Os agentes gerais em Portugal e Ultramar

R. O. M. A.

Representações de Óleos, Máquinas e Acessórios, Lda.

participam a mundança do seu escritório para a

Rua do Salitre, 84, 5.º, dt.º — Tel. 46541 — LISBOA

REDEX — o elixir de longa vida dos motores

DESPORTOS

CICLISMO

Pedro Junior

(Sporting)

venceu o Circuito das Libras

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — (Pelo telefone) — Uma vez mais, o incansável desportista Arnaldo Sobral, que ao ciclismo tem prestado altos favores, organizou o «Dia do ciclismo», prova que nesta cidade, vem sendo realizada há 22 anos, em circuito fechado na Avenida Saraiva de Carvalho.

Por aviso afixado nas bilheteiras, foi o publico informado da ausência do popular ciclista baillagão Alves Barbosa, por doença. Pouco depois, soube-se, igualmente, que a equipa do Académico não compareceria.

A prova da manhã, denominada «Circuito das Libras, que compreendia 30 voltas, não teve a assistência que seria para desejar e foi disputada no sistema de eliminação a partir da 10.ª volta, de duas em duas voltas. Foram, sucessivamente, eliminados os seguintes corredores: J. Marcelino, do Benfica, por avaria; Osofre Tavares, Pedro Polainas, António Baptista, Santos Mendes, Artur Coelho, Américo Raposo, Sausa Santos, José Firmino e Simões Louro, vencendo, portanto, esta prova, A. Pedro Junior, do Sporting, com uma volta de vantagem sobre Simões Louro, que foi o segundo classificado.

Na 22.ª volta, deu-se um conflito entre Raposo, do Sporting, e Artur Coelho, do Porto, que originou a desclassificação de ambos.

As opiniões sobre esta ocorrência divergem, mas quanto a nós a decisão do júri que os desclassificou foi precipitada.

Concorreram doze corredores em representação do Sporting, Sanguinhos, F. C. Porto e Benfica.

A' hora a que fechamos esta notícia, deve estar a realizar-se a prova da tarde, denominada «Volta dos Campeões».

Foram demitidos

vários dirigentes

dos universitários espanhóis

MADRID, 15. — Em aplicação do despacho que determina a reorganização interna do Sindicato dos Estudantes Universitários (S. E. U.), todos os responsáveis no escalão nacional dos serviços auxiliares — com excepção da responsável pela secção feminina e dos directores das revistas editadas pelo S. E. U. — foram demitidos pelo chefe nacional do sindicato. Este nomeou em seus lugares treze novos titulares, entre os quais figuram o inspector-geral dos serviços do sindicato e os chefes das secções nacionais encarregadas das actividades universitárias, da formação universitária e da permuta de estudantes com o estrangeiro. — (F. P.).

Desporto no estrangeiro

Novo «record» nacional de uma nadadora russa...

FRANCFORT, 15. — A nadadora soviética Ulvi Woog estabeleceu um novo «record» nacional na distância de 400 metros, livres, com o tempo de 5 minutos e 22,8 segundos, durante o torneio de natação entre a União Soviética e a Alemanha Oriental, que se está a realizar em Leipzig. — (A. N. I.).

...e outro «record» mundial de um japonês

KOCHIN (Japão), 15. — O nadador universitário Takashi Ishimoto estabeleceu um novo «record» mundial dos 100 metros, mariposa, com o tempo de 1 minuto e 1 segundo.

Este mesmo nadador, com mais dois décimos de segundo apenas, tinha batido, na semana passada, o anterior «record» da modalidade, que era de 1 minuto e 3,5 segundos.

Com esta é a terceira vez que Ishimoto bate o «record» mundial dos 100 metros, mariposa. — (A. N. I.).

Começa em 6 do próximo mês uma das maiores provas hipicas do Mundo

PARIS, 15. — E' já no próximo dia 6 de Outubro que se efectua o «Grand Prix de l'Arc du Triomphe», a clássica prova hipica que inicia a época em Paris.

No hipódromo de Longchamps, estarão presentes 33 cavalos estrangeiros que lutarão contra os melhores puro-sangues franceses para a disputa do valioso prémio de 70 milhões de francos, um dos mais importantes em todo o Mundo. — (A. N. I.).

O 10.º campeonato do Mundo de Esgrima

PARIS, 15. — No edifício da Câmara Municipal de Paris teve ontem lugar a cerimónia inaugural do 10.º Campeonato do Mundo de Esgrima.

Durante a solenidade, falaram aos delegados das 27 nações presentes no campeonato Pierre Ferri, presidente da Federação Internacional de Esgrima, e René Fayssat, vice-presidente do Conselho Municipal, que, em nome da cidade, lhes apresentou as boas-vindas.

Amanhã realiza-se a primeira prova do calendário: florete para equipas masculinas. — (A. N. I.).

A volta à França em automóvel

NICE, 15. — 113 dos corredores inscritos na Volta à França em Automóvel começaram a partir de Nice às 7 horas da manhã. Alinharam no Passeio dos Ingleses, onde o céu era velado pelo fumo dos incêndios no Monte Calvo, a 5 kms. ao Norte desta cidade.

Entre os concorrentes contam-se Stirling Moss, Peter e Alfred Whitehead, Harry Schell, o brasileiro Max León e o príncipe de Metternich, de nacionalidade espanhola.

Os corredores tomaram a direcção da rampa da Turbie onde se disputou a primeira prova de classificação desta primeira tirada que os levará ao Mans depois de 2.420 quilómetros de percurso que comporta outras provas de classificação no Monte Ventoux, no Tourmalet e em Pau. — (F. P.).

Acaba em Marrocos

a peseta espanhola

RABAT, 15. — A fim de negociar a retirada de circulação da peseta em Marrocos, chegou a Rabat, vindo de Tanger, uma missão de peritos económicos espanhóis, a qual foi cumprimentada oficialmente pelo subsecretário de Estado das Finanças, Chefchaoui.

As conversações com as autoridades marroquinas sobre o problema da peseta começam na próxima segunda-feira. — (A. N. I.).

QUEDA GRAVE

num poço

EVORA, 15. (Pelo telefone). — Quando trabalhava num poço, Francisco da Costa Ribeiro, de 73 anos, solteiro, morador no bairro do Poço Novo, caiu à água, pelo que recolheu ao hospital desta cidade em estado grave.

CADERNO DE UM REPORTER

Uma nova epidemia a dos coleccionadores de selos

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Os papa-selos

Uma nova epidemia, bem parecida a outros casos de inofensiva cleptomania, surgiu entre a nossa esquelética classe média e há indivíduos que, para a satisfazer, se atrevem a actos normalmente excluídos até das tábuas do famoso alienista Kleper, o cientista que, no século passado, preveniu nossos antepassados do perigo imminente de vermos naufragar a civilização presumida das meninas Pires e de seus papás, os senhores de «bota de elástico», por entre os destroços do seu exagerado afino a pequenos ganhos pessoais. O pior dos arrivistas não é o que gosta de muitos benefícios; antes avulta o que colecciona, como cachimbos selváticos o explorador que tudo entrega ao indígena que ele sabe ir matá-lo em troca de qualquer insignificante bugiganga. Quem é, pois, esse personagem de Paul de Kock, esse rufia de saletas e de encontros de «maj-gong», esse contaminador de almas puras de donzelas imbeles como as de românticas cortezãs em castelos da Provença?... Pois o mais insignificante, o torturadíssimo papa-selos, o homem capaz, por uma pseudo-avidade filatélica de entregar, à chucha-calada os mais próximos parentes às sedes do deserto e à insalubridade evidente dos seringais! O papa-selos, espécie nova de evidente e jamais extinguida fauna kleperiana, rouba pelo mero prazer de coleccionar quaticulos de selos, quantas vezes sem valor ou recebendo o que o coleccionador julga ter no mundo ignoto desses asteróides impossíveis de circunscrever, como os cometas famosos, a uma trajectória predefinida!

Inferno e grandeza do papa-selos

Não tem nome por pertencer a todas as classes; de preferência a dos indivíduos bem-pensantes, onde tudo é adorno e nada o nato. Confessa a sua mínima culpa e pede o selo que lhe falta; visita pessoas de sociedade, inventa motivos de cercania e nunca deixa o competidor, inimigo em gestação ou possível inventariador de bens filatélicos, sem se justificar com razões que, embora absurdas, calam em certos animos, em especial os femininos e convertem as nossas mulheres ou filhas em compreensíveis colaboradoras de autênticos gatinhos. Eis porque, ainda não há muito uma lei de responsabilidade filatélica, entre nós regulamentou esse desarrumado capítulo da nossa administração e deu valor contencioso a coisas que, pouco antes, andavam, da mesa do director-geral para o cacifo do contínuo que, escudando-se em manhosas e sem duvida que existente saloico, pretextava nada saber do que, pouco antes, fora instrumento de virtude nas mãos de uma cozinheira ou de uma criada «de fora», enamorada, aliás, de outro militar portador de insígnias e galões destumbrantes...

Preferidos: os de Angola

Talvez inspirados nos albuns helvéticos, um administrador de Correios de Angola variou, misturou e fez explodir a arma secreta da filatelia em pleno sertão angolano. Ante a novidade, o filatelista maníaco logo deu a preferência, nas suas buscas domiciliárias entre amigos — aos selos do nosso grande domínio, reservando-lhe, de propósito umas folhas amplas, a preencher com quadriculos secados a capricho e perseverança por meio de lupas, pinças, colas especiais, das que não deixam sinais nem indício algum da sua ulterior proveniência. Cuidaram, primeiro, dos contornos das imagens e pitorescos da vida indígena. Depois, numa ocorrência lógica e sempre possível para todo o coleccionador, de variantes impossíveis de prever: vieram diversas figuras de grandes da história de cada distrito, por muitos haver no rosário interminável das figuras gradas da história, embora contemporânea, de Angola e outras possessões da nossa Africa Ocidental. Depois, diversas interpretações, geopostais

ilustraram a fantasia dos desenhadores desse serviço, tornando barato o que é caro, como, desde o início, o venerando e barrigudo selo de «avição-Angola». Novo gaudio entre os coleccionadores e suas mandatárias: da criada grave das intimas da senhora de tal e tal, um nome com vários de e com ornamentam, nesta altura, e um pávido rubor de falsa modéstia o canto de cart — ao de visita onde, num filete doirado, se destaca o nome quando não, devidamente estilizado, o perfil da senhora em questão. Tudo filatelia, só amor ao que, pouco antes, para pasto das suas exigências, sómente dispunha dos selos multicoloridos da Magestática Companhia de Moçambique, agora reduzida à designação de Manica e Sofala.

Outro poço de tentações: os selos de Israel

Ao criarem um sortilégio de novos recursos, grande justificante da sua recém-nascida nacionalidade, os filhos de Sion logo tiveram o bom-senso de escolher, entre os seus magníficos gravadores de progenie tudesca quase todos, aqueles que, em bizarras cores e excelentes traços pudessem perpetuar ante a Humanidade ainda estupefacta ao ver o renascimento da Terra Prometida. E, de repente, segregaram os filatelistas o segredo de Polichinelo — os melhores selos, de magníficas linhas e cor, inventadas tonalidades de nunca, era a dos selos do Novo Estado de Israel.

Eis, pois, os nossos coleccionadores, ante os membros eminentes da nova comunidade judia, a pedir, com a insistência de cristãos novos e a pertinência de homens de negócios. Se todos soubessem, como nós, constituir aquilo uma vulgaríssima mania de Kleper... a cleptomania própria dos iludidos que desejam iludir-se a si e aos outros, ao afectar um desinteresse inacreditável, tudo estaria bem. Foram, porém, os origens do selo, remontaram as preciosas e escasas colecções dos nossos primeiros soberanos do actual século, bustos de D. Maria II feitos a relevo, no garbo inextinguível da «Bela antilhana», cognome que a majestade real consentia, os de D. Pedro V, e as ruínas de Luís I, de D. Carlos, nos seus primeiros tempos e, por ultimo, após o caso do Terreiro do Paço, as de D. Manuel I.

Os Americanos preparam

uma nova arma

ATLANTIC CITY (New Jersey), 15. — Segundo deu a entender ontem o general Daley, numa exposição que fez perante a comissão dos assuntos militares do Congresso da Legião Americana, «os Estados Unidos preparam actualmente uma arma de defesa contra projecteis de longo alcance». — (France Press).

A Espanha discute

com Marrocos a questão do Ifni

TANGER, 15. — Fernando Maria Castiella e Ahmed Balafrej, ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha e de Marrocos, encontraram-se esta noite em Tanger, no Consulado Geral de Espanha. Tratarão dos diferentes assuntos em suspenso entre os dois países e, sobretudo, da situação política e jurídica do enclave de Sidi Ifni, ponto de desacordo. — (F. P.).

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAN» a única organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restaurações em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefone 59288. ORÇAMENTOS GRATIS

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 E 95-B-TELEF. 59135
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
AUTO-PALACE-RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66 A 68-A-TELEF. 682041

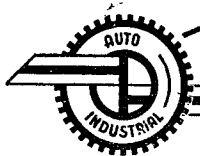
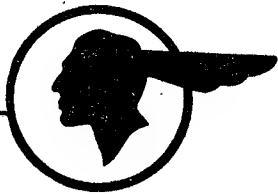
Comunica que foi nomeada concessionária da
conceituada marca de automóveis

Pontiac

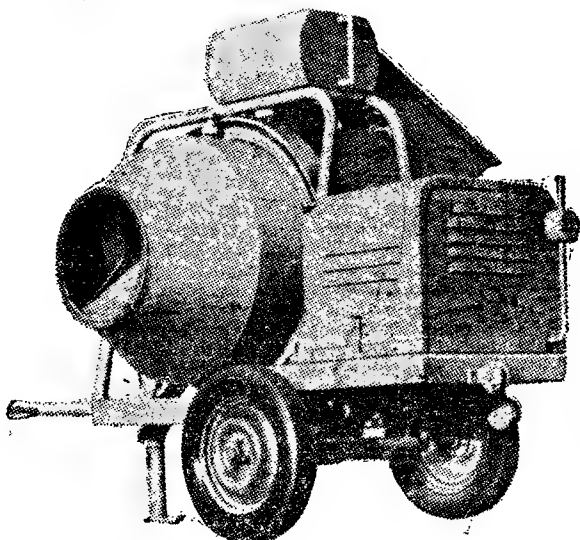
para os distritos de Lisboa, Leiria,
Castelo Branco e todo o Sul do País

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS



BETONEIRAS DESDE 100 LITROS DE CAPACIDADE



EM EXPOSIÇÃO

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Telefone 672161

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Outubro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro

Carga frigorífica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

ALEXANDRE SILVA em 2/10

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA

De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa somente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 26 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e AMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

EXCURSÃO DA C. P.

A LOUSA

E SENHORA DA PIEDADE

Previne-se o Público de que se encontra esgotada a lotação da Excursão a Lousã e Senhora da Piedade, a realizar no dia 19 do corrente (5.ª feira).

VILA VIÇOSA — Festas dos Capuchos, nos dias 22 a 24

TORTOSENDO — Feira Anual, no dia 29

SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447

LISBOA

Prédio por 470 contos, moderno, isento 6 anos de contribuição, construção em cimento armado c/ 4 casas assoalhadas, hall, cozinha, casa de banho e dispensa cada inq. Rende 31.200\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Telf. 366812.

AUTOMOBILISTAS HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.ª
Telefone 732662

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5
litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas
de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Acentua-se a influência dos partidários de Perón na política argentina

BUENOS AIRES, 15 — O «orgão» da política argentina de que são manifestos prova os actuais e graves conflitos sociais, poderia desfazer-se—segundo a agência local «Telam»—por meio de um acordo entre o ex-presidente Perón e um dos dois mais importantes partidos da oposição: a União Cívica Radical Intransigente, dirigida por Arturo Frondizi, candidato presidencial.

Diz aquela agência que estão em curso negociações, realizadas por terceiros pessoas, entre o antigo ditador, que se encontra exilado em Caracas, e o «leader» radical. Trata-se de conseguir, para este, quando das próximas eleições gerais de Fevereiro, os votos de 2.115.000 peronistas que votaram em branco em 28 de Julho.

Por outro lado, o chefe do Partido Democrata Conservador Popular, Vicente Solano Lima, irá no próximo mês aos Estados Unidos e passará, no regresso, por Caracas, e pedirá a Perón, «a bem da Pátria, que consinta numa trégua de seis anos, finda a qual, o partido peronista, actualmente fora da lei, gozará da legalidade».

Interrogado, Solano Lima recusou-se a confirmar ou a negar esta notícia. De qualquer forma, todos os boatos vêm reforçar a opinião de certos observadores políticos, segundo os quais, o antigo presidente Perón, dois anos depois de ter sido derrubado, tende cada vez mais a ser o árbitro da situação política argentina. — (F. P.).

OS DRAMAS do alpinismo

CHAMONIX (França), 15 — Patruilhas de salvamento começaram esta manhã a explorar novamente as vertentes geladas do Monte Branco, em busca de dois alpinistas franceses perdidos desde terça-feira.

Os dois alpinistas, Georges Bernaux e um guia conhecido apenas por Davaille, foram vistos pela última vez na terça-feira, muito perto—a cerca de cinco horas de marcha—do pico do Monte, o mais alto da Europa, com os seus 4.700 metros de altitude. — (A. N. I.).

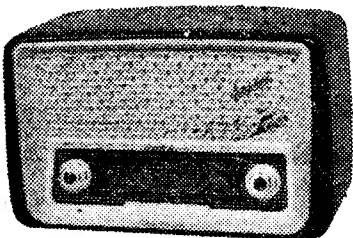
Agitação na Índia

NOVA DELHI, 15 — Numa desordem violenta que se deu numa aldeia, perto de Mathura (Estado de Uttar Pradesh), entre indus e «intangíveis», morreram 8 pessoas e ficaram feridas 20. Também em Thuval, localidade perto de Mathura, a Polícia fez fogo sobre uma multidão de cerca de 1.000 pessoas, matando 5. Um sessenta casas foram incendiadas. — (F. P.).

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS U KW

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluída

Esc.: 2.280\$00

O significado das eleições na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

peradamente, em plena campanha eleitoral, a proposta de abrir negociações comerciais com os Russos, sabido como ele se obstinou durante muito tempo em repelir essa ideia, a despeito da insistência não só da oposição, mas também de poderosos punhos industriais interessados no desenvolvimento das trocas comerciais com a União Soviética.

O segredo desta subita mudança de atitude deve procurar-se nos cálculos de ordem eleitoral. O chanceler Adenauer reconhecia muito simplesmente que a questão da reunificação da Alemanha ocuparia o primeiro lugar na campanha eleitoral, e apressou-se a tirar consequências desse facto levando a batalha eleitoral até Moscovo.

A manobra numa negociação

O que o chefe do Governo Federal procurava enviando uma delegação à capital soviética para negociar com os Russos, era desarmar a oposição. O maior argumento desta não era o de que o chanceler não queria tratar com os Russos, e que, por esse facto, tornava impossível a reunificação da Alemanha? Entabulando as negociações o chanceler tinha, em vista cortar a erva debaixo dos pés dos sociais-democratas.

O seu raciocínio era simples: Se as negociações fossem bem sucedidas, ele poderia inscrever esse êxito no activo da sua política de força. Se, pelo contrário,

se malograassem, poderia dizer aos eleitores alemães que tinha tentado tudo para abrir um diálogo com os Russos, mas que estes são intratáveis. Nos dois casos, teria desarmado a oposição dos sociais-democratas.

Um êxito eventual das negociações, apareceria, de facto, como uma justificação e um triunfo da sua política de força, pois viria no momento próprio para assegurar a sua vitória eleitoral. O que seria verdadeiramente extraordinário, uma vez que os Russos não teriam nenhum interesse em o ver sair vitorioso da prova eleitoral.

Do mesmo modo, o malogro das negociações seria apresentado pelo chanceler Adenauer como uma prova de que não é possível um entendimento com os Russos, e que aqueles que o julgavam possível, isto é, a oposição social-democrata, estão

Vai haver em Londres

uma igreja de Santo António de Lisboa

LONDRES, 15 — Em Nunhead, um dos subúrbios de Londres, a igreja católica era a de Santo Antão. Tal foi o seu nome, desde o dia em que abriu ao culto, há 75 anos. Agora, porém, depois de aturadas investigações a que procedeu o respectivo pároco, o rev. padre S. Ashby chegou à conclusão de que Santo Antão já não existia, a não ser como um diminuíto de Santo António.

O templo passa, pois, a chamar-se, daqui por diante, igreja de Santo António de Lisboa. — (ANI).

cheios de ilusões e prosseguem numa política absolutamente quimérica.

A contra-manobra soviética

A primeira vista, a posição do chanceler Adenauer parecia ser bastante forte, uma vez que tinha sido o Governo soviético quem pediu a abertura das negociações. Este facto era de tal modo surpreendente que observadores superficiais tinham ido até ao ponto de ver nesse gesto uma manobra maquiavélica do Kremlin, procurando facilitar a vitória do chanceler Adenauer para eternizar a divisão da Alemanha. O que redundaria no interesse da União Soviética.

Ora, a verdadeira manobra soviética era outra. E aproximava-se singularmente da do chanceler Adenauer, constituindo em verdade uma réplica à sua. Tratava-se com efeito, também de uma manobra eleitoral dirigida contra ele.

Os Russos chamavam as negociações alemãs a Moscovo, justamente para fazer a prova da inanidade da política de força do chanceler e para fornecer, deste modo, armas à oposição. A ocasião era bem escolhida, no momento em que a política do chanceler Adenauer registrara os seus melhores êxitos, como a República Federal a fazer parte da aliança atlântica e as suas primeiras divisões incorporadas nas forças da N. A. T. O.

Foi assim que, para atrair os Alemães a Moscovo, os Russos tinham feito acreditar que esta-

riam prontos a discutir igualmente a questão do repatriamento dos Alemães que se encontram ainda na Rússia. O que o Governo de Bonn se apressou a apresentar com um primeiro indicio da mudança da atitude soviética em seguida ao reforço da República Federal no seio da aliança atlântica.

Ora, uma vez abertas as negociações, a delegação alemã encontrou-se em presença de uma recusa categórica dos negociadores soviéticos em tratar desta questão. Deste modo, os Alemães tinham todo o ar de ter caído numa armadilha. Se as negociações se rompessem, seria fácil ao chanceler dizer que este choque constituía a prova da má fé dos Russos. Mas a sua posição era, mesmo assim, delicada, porque a rotura das negociações faria o jogo de Moscovo, demonstrando a inanidade da política de força do chanceler Adenauer. O que era, aliás, o verdadeiro objectivo da contra-manobra soviética.

Uma posição difícil

Assim se explica a atitude do Governo de Bonn que, em presença da recusa dos Russos em discutir a questão do repatriamento dos Alemães que se encontram ainda na Rússia, evitou romper as negociações de Moscovo. A posição do chanceler Adenauer era bem difícil. Porque, na realidade, o verdadeiro, o grande argumento eleitoral para ele seria um êxito das negociações. Só então ele poderia dizer que a sua política de força era bem sucedida.

Ora, uma vez que as negociações continuavam, poderia sempre dizer que tinha probabilidade de elas chegarem a um resultado satisfatório para a Alemanha, isto é, a um êxito do Governo Federal. Enquanto que, o seu malogro fosse abertamente confessado, o argumento de má fé dos Russos que o chanceler Adenauer podia tirar dele nem chegaria para compensar o efeito decepcionante que este choque teria produzido sobre a opinião pública alemã, e impedir que a lição a tirar deste episódio concernente ao valor da política do chanceler seja desfavorável para essa política.

Nesta ordem de ideias, as negociações germano-soviéticas de Moscovo revestiram-se de uma importância que ultrapassava a campanha eleitoral alemã, embora lhes dissessem respeito directamente. Do mesmo modo a viagem do chanceler Adenauer à capital soviética, em Setembro de 1955, elas constituiriam efectivamente um teste da validade da sua política. Tanto mais que vinham, como dissemos, no apogeu do êxito dessa política a Ocidente, no momento em que os soldados do novo exército alemão alinham ao lado dos outros membros da aliança atlântica.

Porque se os Russos se mostram ainda intransigentes e intratáveis neste momento, pergunta-se quando produziria os seus efeitos a política de força do chanceler Adenauer.

ATTICUS

Homenagem á memória de Ricardo Covões

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio efectua-se amanhã, às 12 e 30, uma cerimónia de homenagem á memória de Ricardo Covões, que, se fosse vivo, completaria 76 anos. A homenagem decorrerá á hora do almoço dos antigos profissionais de comércio ali actualmente internados, pronunciando o sr. dr. Jaime Lopes Dias, que foi grande amigo de Ricardo Covões, algumas palavras evocativas do homem a quem a instituição dos Inválidos muito ficou a dever.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

PORSCHÉ

REFRIGERADOS POR AR

TRACTORES

DIESEL

ARREFECIMENTO DO MOTOR POR AR FORÇADO REGULÁVEL (PATENTE PORSCHÉ) JÁ COMPROVADO NOS CARROS DE SPORT E COMPETIÇÃO

ACCIONAM TODAS AS MÁQUINAS E ALFARJAS AGRÍCOLAS CORRESPONDENTES ÀS SUAS POTÊNCIAS

LEVANTADOR HIDRÁULICO DE TRES PONTOS

TRES TOMADAS DE FORÇA

EMBRAGAMENTO HIDRÁULICO E MECÂNICO

UM AUXILIAR INSUBSTITUÍVEL DO LAVRADOR

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4 — TELEF. 48440

FILATELIA

A exposição das Caldas e o Clube Filatélico

Merece uma terceira crónica, esta I Exposição Filatélica das Caldas da Rainha, realizada, com a valiosíssima colaboração da respectiva Câmara Municipal, e com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, por uma comissão da presidência do dr. João Vieira Pereira, e da qual faziam parte outros distintos e entusiásticos filatelistas.

A par da circunstância, já por nós referida, do grande numero de medalhas, e invulgarmente belas, há que salientar o excelente aspecto geral do enorme salão, com as magníficas e já conhecidas estantes dos C. T. T.

Na noite do encerramento desta exposição, o discurso do presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha constituiu uma verdadeira chave de ouro. Efectivamente, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, irmão de um queridíssimo amigo nosso, foi eloquente e foi tocante, ao dar a sua publico e solene adesão à Filatelia. Mas não deve ter sido ele o unico filatellista nascido durante a I Exposição Filatélica das Caldas... O que, em boa verdade, constitui uma das grandes virtudes destas manifestações culturais.

O Clube Filatélico de Portugal deu, desde início, o seu mais entusiástico apoio à exposição das Caldas da Rainha. Colaborou o mais possível com a sua comissão organizadora. Patrocinou, junto do illustre correio-mor, a obtenção de um carimbo comemorativo, por sinal bem feliz. Fez ao certame, especialmente neste, mas de modo geral em todos os diários de Lisboa, Por-

to e Coimbra merecida publicidade. Forneceu um membro para o júri. Enviou às Caldas da Rainha, além daquele, um outro dos seus dirigentes. Ofereceu prémios, constituídos por material filatélico, a todos os cinquenta e oito expositores. Congratulou-se e congratula-se com o êxito desta exposição. E desde já promete que dará ainda maior colaboração, — à II Exposição Filatélica das Caldas da Rainha. — V. C.

Mundo dos selos

Conforme temos largamente anunciado, inaugura-se na próxima terça-feira, 17, em Tel-Aviv, a Exposição Filatélica Internacional de Israel, com as participações portuguesas que já indicámos, e que foram levadas em mão pelo respectivo comissário português, Henrique Mantero.

—Acabamos de tomar conhecimento de que da Exposição Filatélica de Israel foram eliminados dois expositores portugueses, por serem colecionadores temáticos. Lamentamos sinceramente o facto, que só deve poder ser explicado por uma invulgar afluência de expositores, a maior parte dos quais foram dados apenas metade dos quadros solicitados.

—Em compensação, por iniciativa do autor desta secção, e organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, entidades a quem exclusivamente se deve a I Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, — vai realizar-se brevemente em Lisboa uma exposição filatélica aberta a todas as colecções temáticas.

—Homero Camacho Garcia tem à venda todas as ultimas novidades de selos de todo o Mundo.

—Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos sobrescritos com os carimbos comemorativos do II Certamen Filatélico de La Bisbal, Gerona, 22 Ago. 57, e das Fiestas de N.º Sr.º de Guadalupe, 6-9 Spt. 1957; e de edições Ouro, de Lisboa, um sobrescrito com o carimbo comemorativo da I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha.

—O dr. Vasconcelos Carvalho, além da medalha de vermeil que recebeu na I Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha, recebeu uma outra (única que veio para Portugal continental), da Exposição Filatélica da Cidade da Beira, pela sua colecção da Companhia de Moçambique, selos somente novos, com grande numero de erros, variedades e falsos, em folhas, meias folhas e quadras.

—H. Santos Viegas continua a dispersar uma grande colecção, com raros e belíssimos selos clássicos portugueses.

—Deve ser distribuído no fim desta semana o numero de Agosto do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—De 1 a 8 de Dezembro próximo, realiza-se em Vila Real de Santo António a I Exposição Filatélica Escutista, igualmente com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Bulletin Philatélique du Midi», n.º 182, Março de 1957, 19, Rue Baudin, Montpellier, França; H. R. Harmer, Ltd., catálogo de uma notável venda de selos da comunidade britânica, em 14, 15 e 21 de Outubro, 41, New Bond Street, London, W. 1.; «Il Bollettino Filatelico», revista, director Amedeo Palmieri, n.º 541, Setembro de 1957, C. P. 548, Firenze, Itália; «Il Collezionista, Italia Filatelica», revista, director Giulio Bolaffi, n.º 9 do ano XIII, Via Roma, 101, Torino, Itália.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE Problema n.º 2017

HORIZONTAIS: 1 — Portanto, Leito. 2 — Apelido de um bom pintor português contemporâneo. 3 — Nome de um peixe vulgar. 4 — Pertences. Seque. Céu. 5 — Ultimo apelido do poeta português autor de «Paqueta». Adição. 6 — Igual. Abreviatura de página. 7 — Conduz para cá. Aterro. 8 — Preposição e artigo. Estive. Carta de jogar. 9 — Correia com que se prende o cão. 10 — Ilustre matemático francês, célebre pela invenção do sistema cosmogónico que tem o seu nome. 11 — Formosa. Planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Julgam. 2 — Artigo definido. Consagro. Vê. 3 — Fluido aeriforme. Sirga. Igual. 4 — Nome de homem. Levanta ferro. 5 — Semente de cereal. Doçura. 6 — Cidade de Espanha. Vila e concelho do distrito de Angra do Heroísmo. 7 — Nome de mulher. Capa. Ferro endurecido. 8 — Pedra de moinho. Estimara. Artigo definido (ant.º). 9 — Escabrosa.

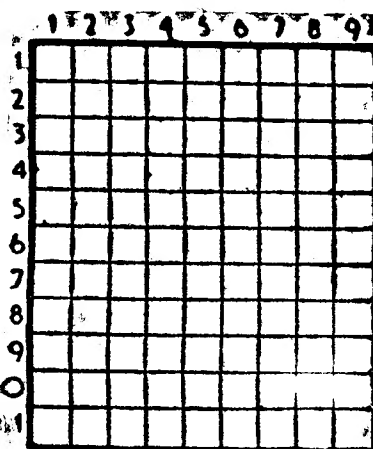
Solução do problema n.º 2016

HORIZONTAIS: 1 — Sina. Anuf. 2 — Ara Creta. 3 — Li. Aram. 4 — Alpes. Ad. 5 — Ais. Elo. 6 — As. Ata. In. 7 — Rum. Ano. 8 — Rã. Ardua. 9 — Irão. Rs. 10 — Ferem. Uno. 11 — Alas. Arou.

VERTICAIS: 1 — Sal. Garrafa. 2 — Iria. Sua. El. 3 — Na. Lá. Ira. 4 — Ápia. Ares. 5 — Crestaram. 6 — Aras. Ando. 7 — Nem. Ou. Ur. 8 — Ut. Ali. Arno. 9 — Iandons. Sou.

Casamentos-lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é moderado, de Norte, e o céu está pouco nublado, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone, centrado a Nordeste dos Açores, e duma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 19º; Lisboa, 20º; Faro, 21º; Funchal, 22º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado, de Norte, por vezes forte, no litoral Oeste, a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.º.

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:

FOCUS, L. DA

R. Castilho, 61

Ate

O SEU SONHO TORNA-SE REALIDADE!

GRAÇAS AO FRIGORÍFICO

ATE!

A DONA DE CASA DO SÉCULO XX VIVE SEM COMPLICAÇÕES

PODE CONSERVAR DURANTE MESES: FRUTOS, LEGUMES, CARNES OU CAÇA E FAZER OS SEUS CREMES E OUTRAS GULOSIAS GELADAS

ELA ENCANTA E É FELIZ

FELIZ PELO SEU

“ATE”

110 L.—6.250\$ * 130 L.—7.250\$ * 190 L. 9.350\$

APISÉRUM APISÉRUM APISÉRUM

Na debilidade-No esgotamento fis-co-Na velhice prematura

A vida moderna e acidentada, exige do homem na labuta do dia a dia, um maior esforço físico e mental.

APISÉRUM
de Belvefer

poderoso revitalizante, está ao seu alcance para lhe proporcionar uma recuperação de forças que lhe permitirá uma continuidade de trabalho sem desfalecimentos.

Super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, de fácil assimilação, além de revigorar o organismo, tem a virtude de produzir uma sensação de bem estar e consequente alegria de viver.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

Prédio por 800 contos, novo isento 6 anos de contribuição, boa construção, acabamentos de 1.º, 10 inq. a render cerca de 64.000\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366731.

**QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1957
EXCURSÃO DA C. P.
A AVEIRO**

3.ª classe — Esc. 165\$00 (compreendendo comboios rápidos — Passeio na Ria em lanchas da Comissão Municipal de Turismo — Almoço no Restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro)

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 14 do corrente. Lotação muito limitada.

Prédio por 7.700 contos, junto ao eléctrico e autocarro, isento 6 anos, boa construção, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos, tendo cada inq. 5 e 6 casas assinalhadas, hall, 2 casas de banho, cozinha e dispensa. Rende 159.840\$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366812.

Leiam o jornal humorístico
“SEMPRE FIXE”

BUSCH

A MÁQUINA DE
TRICOTAR
INDISPENSÁVEL
NO LAR

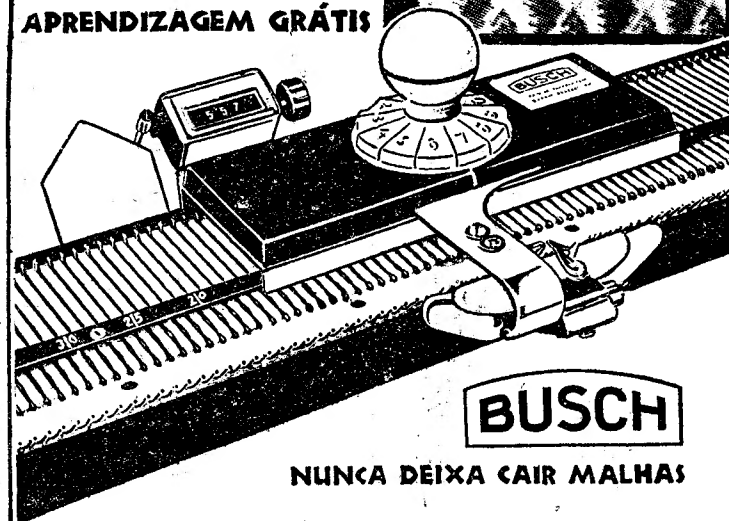
DE MANEJO MUITO SIMPLES
SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS
NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO NA ARTE
DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE
ENTRADA E 24 MENSALIDADES
DE ESC. 115\$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS



BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3-LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS
POPULARES DE LISBOA E PORTO

DIÁRIO DE LISBOA

GRUPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

HA TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1927:

«A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa será amanhã recebida pelo sr. ministro do Interior, a quem vai entregar uma representação no sentido da necessidade da concessão de facilidades de passaporte para os jornalistas habilitados com a carteira profissional. O sr. coronel Vicente de Freitas saberá compreender a urgência com que, para bem informar o público de acontecimentos estrangeiros, se têm de deslocar os jornalistas, urgência que justifica as facilidades que o ilustre ministro não duvidará conceder».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Música ligeira sinfônica; 18 e 45, Canções; 19, Música de filmes; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de André Kostelanetz; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias, «A Paixão de Maria do Céu»; 21 e 50, O I Festival Folclórico da Figueira da Foz; 22 e 10, Viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados por Fernanda Peres; 23, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 18, Teatro das comédias: «O Pé da Múmia», de Theophile Gautier; 18 e 30, «Fantasia cromática e fuga», de Bach; 18 e 45, Cinco canções por Anton Dermota; 19, Concerto de domingo: «Ruy Blas», abertura, de Mendelssohn; e «Concerto n.º 1, op. 15, em dó maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; «Hungaria», poema sinfónico de Liszt; e «Uma Noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital pelo pianista André de La Varre; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Trechos da ópera «Otello», de Verdi; 22 e 30, Terceiro programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa, de Helsinquia.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Caterina Valente; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solista; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Fernand Verstraete; 22 e 32, Companheiros da Alegria;

23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite.

Estação de Miramar—As 18, Ritmos de baile da Ronda; 18 e 30, Repetição de um programa Cantares regionais; 19, Canções; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Música de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile; do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Acordeões portugueses; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Música sinfónica; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Às 18 horas, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo Infantil: José Viana em «Pico-Pico e Bonecadão»; «O invento de Pancrácio», por José de Lemos; «A Lica e o Zé», por Gustavo Fontoura; e os palhaços Vasquito e Anhu; «Os Voadores»; 18 e 40, Vida Desportiva (Informação da última hora e 2.ª edição de «O Desporto no Mundo» n.º 16); 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, A Juventude no Mundo; 26, Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, Mestre Viana da Mota, por Manuel Ivo Cruz; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Tele-disco: Anny Gould; 22 e 25, A Agência Geral do Ultramar apresenta «Macau em marcha»; 22 e 35, Lisboa à noite: fados por Maria do Rosário Bettencourt e Vicente da Camara; 22 e 55, Imagens do Desporto: Concurso Hípico de Cascais, o «puzzle» automobilístico do Estoril, o campeonato regional de «vougas» no Seixal, o Congresso da F. P. F. e comentário à 2.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão pelo jornalista Manuel Mota, com aspectos dos jogos Benfica-Braga e Oriental-Vitória de Setúbal; 23 e 5, Últimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

FEMERIDES

No dia 15 de Setembro festeja-se a Independência de Costa Rica, Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Lináida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A—.

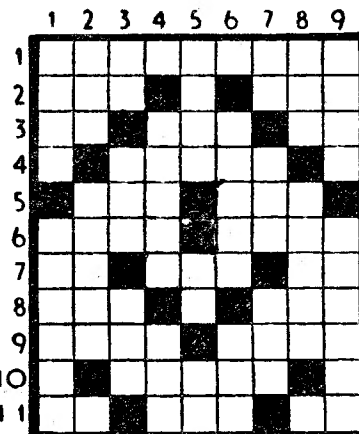
PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.009

HORIZONTAIS: 1 — Dera. 2 — Rente. Abismo. 3 — Gume. Deusa. No caso de. 4 — Jamais. 5 — Possuir. Data. 6 — Só. Agora, em latim. 7 — Nota musical. Braço de mar. Preposição e artigo. 8 — Sirga. Ruido. 9 — Serra de Portugal. Cidade de Itália. 10 — Ardil. 11 — Artigo definido. Altar. Nota musical.



— Não sei... Deve-lhe ter dado a gripe...



VERTICAIS: 1—Pregas. A parte grosseira do linho. 2 — Uma das capitais de Marrocos. Grupos de três. 3—Fazes parte de. Também não. Pegadeira. 4—Viver. Nome de mulher. 5 — Paraíso. Comparecer. Símbolo químico do zircónio. 6 — Faz gestos. Util. 7—Preposição. Sapo do Amazonas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8—Chefe etíope. Padiola portátil em que vão as imagens nas procissões. 9—Espaço. Peça de vestuário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo

passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.008

HORIZONTAIS: 1—Erg. Aurea. 2—Farelo. UM. 3—Areia. 4—CORACÃO. 5—Ursos. Ata. 6—Te E. Er. 7—Ama. Bucle. 8—ESPELHO. 9—Airei. 10—DE. Acrata. 11—OUTRO. Rim.

VERTICAIS: 1—Efe. Uta. Ido. 2 —Rã. Creme. Eu. 3—Grãos. Asa. 4 —Error. Piar. 5—Aleas. Berço. 6—Uoic. Euler. 7—AAA. Chiar. 8—Eu. Otelo. Ti. 9—Ame. Are. Sam.

Provérbio: UM CORAÇÃO É ESPELHO DE OUTRO.

CARTAZ DO DIA

FIVOLI—«A mulher que sabe tudo».

POLITEAMA—«A bela estranha».

EDEEN—«Dois dias no paraíso».

SÃO JORGE—«Guerra e paz».

IMPÉRIO—«Os dezoito anos».

ROMA—«O bom carcereiro».

CONDES—«O homem tranquilo».

MONUMENTAL—«Joana d'Arc».

ALVALADE—«Dois dias no paraíso».

AVIS—«O país de onde venho».

ODEON—«Escrava da traição».

JARDIM—«A rainha do mar».

CAPITOLIO—«O pomo da discórdia».

TERRASSE—«O caçador de indios».

RESTELO—«Jubal».

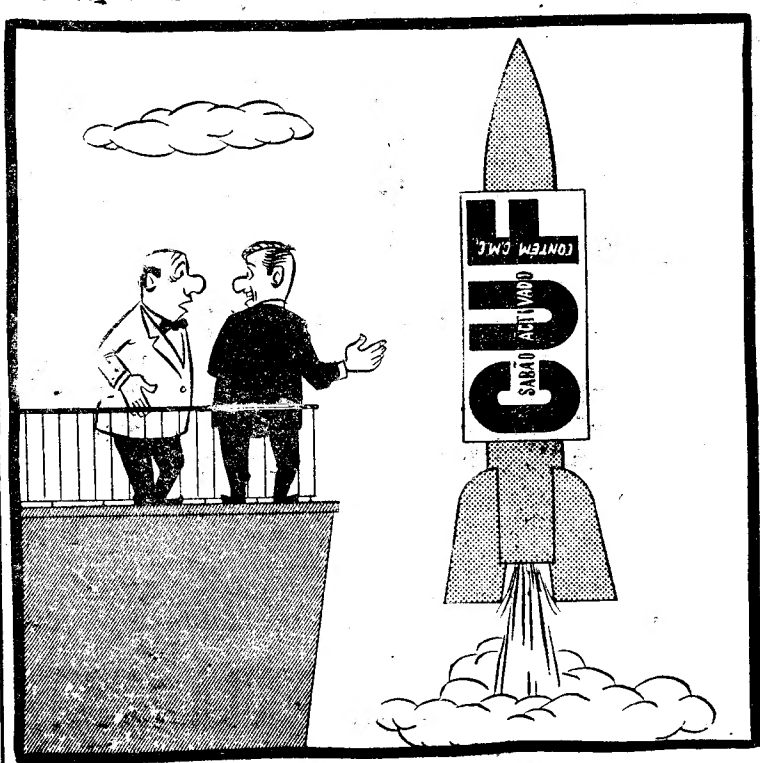
OLIMPIA—«Fúria selvagem».

IDEAL—«O rei vagabundo».

DOMINGO ALEGRE (19)

COM O SABÃO ACTIVADO

CUFI



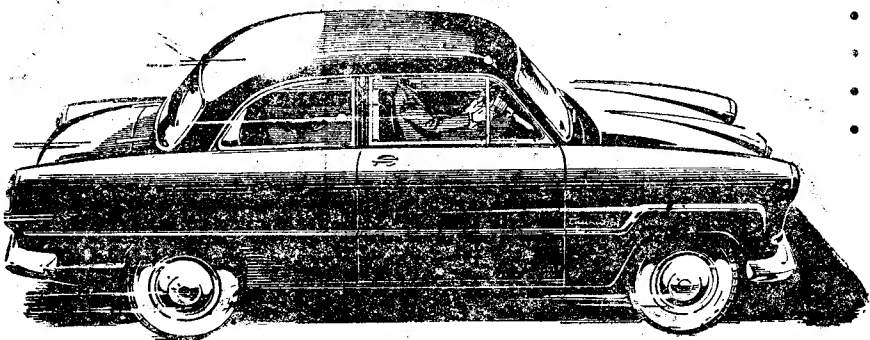
— Já temos a «Arma total» da limpeza caseira.

TAUNUS

12M 15M

PARA

- RAPIDEZ
- ECONOMIA
- SEGURANÇA
- BELEZA
- CONFORTO



Consulte HOJE MESMO O
STAND MODERNO

F. NUNES DE CARVALHO

CONCESSIONÁRIO FORD

RUA JOÃO SARAIVA, 13 - ALVALADE - AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A LISBOA



Uma imagem do estranho fenómeno verificado na cidade inglesa de Farnworth: a grande cratera rasgou-se inesperadamente ao longo de uma rua e por ela se sumiu, lentamente, mais de uma dezena de casas

O «Pravda» considera a possibilidade de relações amistosas entre o Ocidente e a Rússia

MOSCOVO, 15 — O «Pravda» publicou um comentário à correspondência trocada, durante a segunda guerra mundial, entre Estaline, Roosevelt e Churchill, a qual foi recentemente editada na União Soviética.

O jornal crê que convém reter, principalmente, destas cartas, o facto da U. R. S. S., os Estados Unidos e a Grã-Bretanha terem, durante a guerra, mantido estreitos contactos e colaborado para resolver questões tão importantes do ponto de vista militar e político, como foram a da Itália, Austria, Pérsia, o armistício com os aliados da Alemanha, as entregas de armas e material de guerra, a elaboração da Carta das Nações Unidas, etc.

E o «Pravda» escreve nomeadamente: «A história das relações entre os aliados durante a guerra confirma, por factos incontestáveis, a possibilidade de relações amistosas e duma estreita cooperação entre a U. R. S. S. e as potências ocidentais. Isto é, entre nações cujos sistemas sociais são diferentes. Nem Roosevelt, nem Churchill, nunca puseram em dúvida esta possibilidade. O facto da U. R. S. S. ser um Estado comunista e o da Inglaterra e os Estados Unidos não o serem, nem terem tensões de se tornar, não é, de modo nenhum, um obstáculo à elaboração dum programa comum para garantir a nossa segurança e defender os nossos interesses respectivos».

Segundo o jornal, o primeiro-ministro britânico dizia nesse momento que, «logo que terminasse a guerra, a principal tarefa dos «Três Grandes» seria a de se reunirem a uma mesa de conferência para discutir os meios de impedir a Alemanha de nos atacar uma terceira vez».

O jornal sublinha, em seguida, que muitas vezes, surgiram entre os aliados sérias dificuldades, tais

como a questão da abertura da segunda frente, sempre adiada pelos Ocidentais, o reconhecimento dos «comités» de libertação nacionais, franceses e polacos, ao qual se opunham a Inglaterra e os Estados Unidos, a questão jugoslava, tendo os Ocidentais apoiado sempre Mihailovitch contra os partidários, etc.

Referindo-se especialmente à Jugoslávia, o jornal sublinha que a carta de Churchill a Estaline, datada de 23 de Junho de 1943, que o homem de Estado britânico menciona nas suas Memórias e nas quais escreveu: «os negócios jugoslavos devem ser solucionados segundo os princípios duma influência equivalente, russa e inglesa, mas de facto a proporção era de 90 contra 10», não figura nos arquivos soviéticos onde, em contra-párida, se encontra a carta do primeiro-ministro britânico, na qual, de modo algum se faz referência a essa proporção.

E, concluindo, o «Pravda» diz: «A correspondência dos três chefes de Governo permitiu, em todo o caso, observar que as divergências que surgiram, então eram facilmente eliminadas por meio de negociações». — (F. P.).

O Brasil tem cada vez mais mulheres

RIO DE JANEIRO, 15 — As mulheres estão a aumentar no Brasil, de ano para ano, eis o que mostram os dados estatísticos. No recenseamento de 1900, o Brasil contava com 8.900.526 homens, enquanto as mulheres, em minoria, somavam 8.537.908. Em 1920, os homens continuavam em maioria, mas a proporção diminuiu de 51,04 para 50,41 por cento. Em 1940, verificou-se um equilíbrio quase perfeito entre os dois sexos, mas as mulheres já tinham tomado a dianteira: 50,01 por cento. Finalmente, em 1950, acentuou-se a preponderância do sexo fraco: 26.059.396 mulheres para 25.889.001 homens. Quer dizer: em cinquenta anos, a participação masculina no conjunto da população brasileira reduziu-se de 1,22 por cento. — (A. N. I.).

Ouro e Pratas a Pêso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A gripe dita «asiática» foge da Asia mas avança noutros continentes

GENEVA, 15.—A epidemia da «gripe asiática» está a decrescer em toda a Asia, assim como na Africa Oriental e do Sul, segundo os ultimos relatórios chegados à Organização Mundial da Saude.

Contudo, o surto epidémico continua a avançar por novos países e territórios, na Africa Ocidental e na América do Sul e Central. No Brasil e no Salvador, foram já assinalados os primeiros surtos da «gripe asiática». Na Europa, o avanço da epidemia está a fazer-se com considerável lentidão, o mesmo acontecendo na América do Norte.

Nos Estados Unidos, foram assinalados focos de virus semelhantes aos da «gripe asiática», isolados no Idaho e no Estado de Washington, assim como no centro de treino naval dos Grandes Lagos.

Focos de gripe descritos como sendo de «gripe asiática» foram também notados em instituições penais do Estado de Nova York e do Alaska e numa base militar do Estado de Washington. Foram igualmente registados casos esporádicos nos Estados de Massachusetts, Nova York, Pennsylvania e Florida.

Na Europa, está a registar-se um numero crescente de casos de gripe em Berlim-Oeste. Na Bélgica notam-se alguns casos entre turistas recentemente regressados de Roma. Está a proceder-se à identificação do virus.

Na Itália, verificaram-se casos esporádicos de gripe em mais três provincias. Na Holanda, a gripe afecta entre 5 a 25 por cento dos operários de um distrito mineiro, na Provincia de Limburgo, tendo sido identificado o virus da «gripe asiática». Foram também registados casos semelhantes em algumas fábricas e em alguns lares de crianças no Brabante do Norte e no Norte da Holanda. Encontram-se afectadas pela «gripe asiática» várias unidades militares.

Na Roménia conseguiu-se isolar o virus da «gripe asiática». Na Jugoslávia foram registados 48 casos de gripe perto de Sarajevo, tendo-se verificado que o virus é da «gripe asiática».

Apesar de tudo, esta epidemia mundial de gripe foi relativamente benigna, pois mesmo nos países onde mais de metade da população foi afectada, os casos graves só excepcionalmente ocorreram, tendo a mortalidade sido muito baixa.

No Salvador, o numero de doentes com a «gripe asiática» subiu a 15.286 entre 12 e 28 de Agosto, só tendo sido registada uma morte. Na Holanda, sabe-se da morte de dois doentes, devido a infecção por estafilococos nos pulmões. — (A. N. I.).

A gripe ataca os gatos

LONDRES, 15.—A «gripe asiática» atacou os gatos. Há muitas vítimas, em consequência de pneumonia que sobrevêm frequentemente.

Consultados os veterinários, estes confirmam que têm tratado centenas de gatos nesta ultima semana. Aconselham os proprietários a guardarem quanto possível os seus «bichanos» em casa para os preservar do contágio, mas não afirmam que se trate de gripe asiática. Em qualquer caso, verifica-se uma epidemia gripal entre os felinos, que tem atacado principalmente os siameses. Os gatos vadios são os mais felizes: as suas condições de vida dão-lhes maior resistência ao mal.

David Kit

Aproximando-se a época de Inverno, DAVID KIT lembra às suas Ex... Clientes que devem mandar executar as suas encomendas de artigos e de transformações em devido tempo, para evitar demoras de entrega.

Av. Sidónio Pais — Telefone 48089

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

cões de vida dão-lhes maior resistência ao mal.

«Ou não se sabe se estão doentes, porque ninguém os leva ao veterinário» — poderá comentar-se. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• O tufão muda de rumo

MIAMI, 15 — O tufão «Carrie» mudou ontem repentinamente de direcção e dirige-se agora, com ventos de velocidade por vezes superior a 170 quilómetros, para as ilhas Bermudas e para os Estados Unidos. A tempestade, contudo, está ainda longe daqui, sobre o Atlântico, pelo que o Centro de Previsão de Tufões informou que não poderia apresentar quaisquer outras previsões dentro de, pelo menos, 24 horas. — (A. N. I.).

• Ibn Saud vai a Damasco

BEIRUTE, 15 — O rei Saud, da Arábia, vai a Damasco de regresso da sua viagem a Alemanha, anunciando o vespertino «Annas». Segundo o mesmo jornal, Ibn Saud encontrara-se com o chefe do Governo da Síria, Kuwaty, e com o presidente Nasser, a fim de discutir a situação do Médio e Próximo-Oriente. — (A. N. I.).

• Novo incidente na raia de Israel

JERUSALEM, 15 — Nas ultimas 24 horas foram mortos dois incursores árabes, um deles proveniente da Faixa de Gaza e outro do território da Jordânia, por terem desobedecido a ordem de parar quando tentavam fugir às patrulhas israelitas. — (A. N. I.).

• Turistas perdidos no meio da tempestade

CANAZEI (Itália), 15 — Um grupo de turistas ingleses, que partiu para as montanhas de Sealla e Mar-molada e do qual não há mais notícias, considera-se perdido por ter sido atingido pela violenta tempestade de neve que se desencadeou ontem nos Dolomitas.

Por outro lado, patrulhas de salvamento partiram a escalar as montanhas em busca de um outro grupo de turistas alemães que parece ter sido surpreendido pela tempestade. — (A. N. I.).

Alívio para os que sofrem de indigestão

Nem toda a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm às refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfiamento — podem ser, em geral, rápida e facilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.

Toma-se sem dificuldade

A MAGNÉSIA «BISURADA» fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro. A MAGNÉSIA «BISURADA» neutraliza rapidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**
de SAPATOS para SENHORA
HOMEM e CRIANÇA

CURSO
DE
Correspondentes-Esteno-Dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º TELEF. 41896